

## SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JUNHO 2018

---

“Como Nasce a Escola Esotérica” –  
Sylvia Cranston

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/01/como-nasce-a-escola-esoterica/>

[01.06.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Palavras de HPB, citadas no texto "Como Nasce a Escola Esotérica", de Sylvia Cranston:

“Não é solicitado a nenhum homem carregar uma carga mais pesada do que possa suportar; nem fazer mais do que lhe é possível fazer... um homem amarrado por seu dever a um lugar não tem o direito de abandoná-lo para atender a outro dever, mesmo que ele seja maior do que o primeiro; pois o primeiro dever ensinado em ocultismo é que façamos o nosso dever sem desistir dele por nenhum outro dever. Perdoem esse aparente paradoxo absurdo, mas tive que repetir isso ad nauseam usque no último mês. ‘Será que corro o risco de que me mandem abandonar minha esposa, desertar dos meus filhos e lar se eu fizer o voto?’ – alguém me pergunta. ‘Não’, eu digo, ‘pois aquele que é negligente numa coisa será infiel em outra. Nenhum MESTRE verdadeiro e autêntico irá aceitar um chela que sacrifica qualquer pessoa além de si mesmo para ir até aquele Mestre.’ Se alguém, devido às circunstâncias ou a sua posição na vida, não puder tornar-se um adepto pleno nesta existência, que ele prepare a sua bagagem mental para a próxima, a fim de que esteja pronto a atender o primeiro chamado quando renascer mais uma vez.” [1]

NOTA:

[1] Do texto “Extracts From Private Letters”, de Helena P. Blavatsky. Disponível em nossos websites. (CCA)’

---

The Arab Wisdom in Israel – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://blogs.timesofisrael.com/the-arab-wisdom-in-israel/>

[01.06.18, 6ª]

Joana Pinho

‘Foi publicado hoje um novo artigo em nosso blogue no “The Times of Israel”. Seu título é “The Arab Wisdom in Israel” (“A Sabedoria Árabe em Israel”)’

---

---

<i>A Arte de Não Atirar Pedras no Espelho</i>	[01.06.18, 6ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘É SÁBIO TRATAR COM RESPEITO O ESPELHO</p> <p>O presidente de um país é um espelho para todos os cidadãos e cada um vê nele o que tem dentro de si mesmo.</p> <p>Nossos filhos são espelhos. Evocam igualmente o que existe em nossa alma de correto e de incorreto.</p> <p>Assim ocorre também com nosso pai e nossa mãe, assim acontece em nosso casamento. Nosso chefe, no trabalho, é um espelho, tanto quanto nossos adversários e amigos.</p> <p>Discordar é humano, desrespeitar é desnecessário.</p> <p>Por esses e outros motivos, é sábio tratar com respeito e afabilidade todos os seres, não só no plano externo e visível, mas em pensamento e no plano dos sentimentos. Nosso espírito é do tamanho do mundo. Todos os seres são pedaços da nossa alma.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>Do texto “Ideias ao Longo do Caminho”, publicado na edição de outubro de 2017 de “O Teosofista”, p. 08</i></p> <p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/10/O-Teosofista_Outubro-de-2017.pdf">http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/10/O-Teosofista_Outubro-de-2017.pdf</a></p>	[01.06.18, 6ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘UM ESPELHO DO ESTADO DE ALMA</p> <p>* A terra em que vivemos é um espelho do nosso estado de alma. Se nela vemos predominantemente coisas belas, o espelho refletirá os níveis superiores da nossa consciência, e mostrará o potencial nobre e elevado. Quando vemos defeitos na nossa terra e temos a intenção de ajudar a corrigi-los, a atitude é saudável e reflete uma relação correta com nós mesmos. Se, por outro lado, vemos predominantemente erros na comunidade em que existimos, o espelho refletirá o lado escuro da nossa consciência, e estaremos caindo no mecanismo neurótico de projetar só para os outros algo que deve ser corrigido também em nós.’</p>
<p>“Sobre Contatos com Mestres” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-contatos-com-mestres/">http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-contatos-com-mestres/</a></p>	[01.06.18, 6ª] Arnalene Passos	<p>‘Quando olhamos a história do movimento teosófico desde 1875, vemos que a evolução dos contatos entre os teosofistas e os Mestres tem quatro fases principais. Uma delas é a pura e simples descrença na possibilidade de contatos, ou mesmo na existência de Mestres. No entanto, o desânimo e o ceticismo são apenas dois dos numerosos tipos de ilusões que cada teosofista deve identificar, compreender e eliminar por mérito próprio.’</p>

---

---

“É Preciso Não Esquecer Nada” –  
Cecília Meireles

<http://www.filosofiaesoterica.com/e-preciso-nao-esquecer-nada/>

[02.06.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘É preciso não esquecer nada:  
nem a torneira aberta nem o fogo aceso,  
nem o sorriso para os infelizes  
nem a oração de cada instante.

É preciso não esquecer de ver a nova borboleta  
nem o céu de sempre.

O que é preciso esquecer é o nosso rosto,  
o nosso nome, o som da nossa voz, o ritmo do nosso pulso.

O que é preciso esquecer é o dia carregado de atos,  
a ideia de recompensa e de glória.

O que é preciso é ser como se já não fôssemos,  
vigiados pelos nossos próprios olhos  
severos conosco, pois o resto não nos pertence.

(O poema “É Preciso Não Esquecer Nada” é reproduzido do volume II de “Poesia Completa”, de Cecília Meireles, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2001, 1993 pp., ver p. 1926).’

---

		<p>'VIVER DE FATO: PERMANECER ABERTO À APRENDIZAGEM</p> <p>Algumas pessoas não têm conhecimento mas pensam que sabem muito. Por isso não desejam aprender.</p> <p>Preferem ficar com as luzes da alma apagadas, porque não resistem à tentação de pensar que já aprenderam o que precisavam aprender.</p> <p>O peregrino internamente frágil, destituído de autoconfiança, agarra-se às suas próprias opiniões e nega-se a reexaminá-las. Adota como uma defesa perante os outros a atitude de quem sabe tudo. Ao fazer isso, passa a perder tempo na vida.</p> <p>Uma existência em que não há aprendizado, em que as falhas não são examinadas, é uma existência que não alcançou a plenitude.</p> <p>O sábio é como uma criança também no sentido de saber que não sabe, mas pode aprender.</p> <p>O não-saber do sábio é o conhecimento superior da intuição. Inclui o desapego a opiniões. Aponta para o conhecimento não-verbal. Ensina a ser, mais do que meramente "saber".</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p><i>A capacidade de aprender</i></p>	<p>[02.06.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p><i>Do ensaio "Heroísmo", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 173</i></p>	<p>[02.06.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'Não concebo outro caminho de perfeita paz que um homem possa trilhar, a não ser aquele consonante com o conselho de seu próprio coração.'</p>
<p>"Diálogo Sobre o Caminho Filosófico" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/dialogo-caminho-filosofico/">http://www.filosofiaesoterica.com/dialogo-caminho-filosofico/</a></p>	<p>[02.06.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Como é possível abrir caminho em meio à rotina da ignorância organizada?</p> <p>Estudante B:</p> <p>Surpreendentemente, é menos difícil do que parece, uma vez que haja uma visão de longo prazo. É necessário desenvolver uma forte determinação. Isso só pode ocorrer pouco a pouco. O estudante deve erguer-se sozinho, por decisão própria, renunciando às facilidades ilusórias da "viagem de carona" e da "psicologia do rebanho". Ele deve tornar-se um ser plenamente atento. Deve desenvolver uma visão clara que o tornará capaz de distinguir o que é ainda apenas um potencial. A possibilidade sagrada da sabedoria altruísta é invisível ao olhar desatento. Ela é incompreensível para as mentes que se apegam a uma doença crônica chamada imediatismo.'</p>

---

Ideias ao Longo do Caminho – 04 –  
Carlos Cardoso Aveline

[03.06.18, Domingo]

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-04/>

Carlos Cardoso Aveline

#### 'PONTO E CÍRCULO

\* O círculo e o ponto estão unidos. Quanto maior a circunferência, mais forte é o centro. Só uma visão suficientemente ampla do universo (Jnana loga) torna possível a verdadeira concentração mental (Raja loga). Para isso, a ação correta (Carma loga) é indispensável. Ela deve conter em si mesma e combinar os dois extremos da contemplação abstrata do universo e da concentração constante no ponto central, o propósito. A teosofia original ensina estes vários aspectos da sabedoria esotérica.'

---

*Convite - O Teosofista*

[03.06.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

'Lançamos hoje no facebook a página "O Teosofista", com o propósito de compartilhar trechos selecionados do Boletim "O Teosofista", periódico mensal publicado pela LIT.

Acessem o link: <https://www.facebook.com/oteosofista/>

'Toda ação nobre, feita com perseverança, produz resultados benignos, visíveis ou não. Os seus efeitos serão duráveis a longo prazo no mínimo na alma do peregrino. A ação teosófica desperta o potencial superior do espírito do indivíduo na medida exata da sinceridade e da perseverança com que for feita.

Tentar o melhor é o conselho constante dos sábios orientais que inspiram o movimento teosófico, conforme podemos ver nas Cartas dos Mahatmas.

A tentativa começa na consciência do peregrino. Não há muita diferença entre tentar e fazer.

O pensamento não deve ir atrás dos fatos, mas na frente deles e fazendo com que aconteçam.'

(Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 132, p. 5, maio de 2018.

[http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/05/O-Teosofista\\_Maio-de-2018.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/05/O-Teosofista_Maio-de-2018.pdf)')

---

---

‘CORRESPONDÊNCIA

(Augusto de Lima)

Nota Editorial:

A correspondência oculta entre as sete cores, as sete notas musicais e sete níveis de aromas é um dos temas mais complexos e centrais da filosofia esotérica. Helena Blavatsky escreveu extensamente a respeito [1]. O conhecido músico russo Alexander Scriabin (1872-1915), estudante da obra da sra. Blavatsky, fez experiências a respeito. O tema é abordado nas Cartas dos Mahatmas, e ali fica claro que o assunto possui importância decisiva para a compreensão da filosofia teosófica.[2]

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Correspondência – Augusto de  
Lima

[03.06.18, Domingo]

Parte I

Emanuel Machado

Correspondência

I

“Prisma, disse a Harmonia, dá-me as tintas  
com que no íris a luz etérea esgotas.”  
Responde o Prisma: “Dá-me as sete notas  
com que os humanos sentimentos pintas.”

Intervém o Perfume: “Inutilmente  
unir-vos-eis sem mim, alma das flores:  
das setes notas e das sete cores  
guardo a aliança no meu seio ardente.”

II

Há com efeito acordes no perfume,  
de intenso colorido harmonioso,  
que, no delíquio [3] do supremo gozo,  
as sensações universais resume.’

(continua na próxima linha)

---

---

<p>Correspondência – Augusto de Lima</p>		<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>‘Nossos olhos não veem, nossos ouvidos não escutam; mas a alma inebriada ouve cantar na abóboda azulada os cintilantes astros comovidos.</p> <p>Na embriaguez das flores, quando assoma entre sonhos a morte, há de ser grato à alma romper nas sensações do olfato e a vida evaporar em pleno Aroma!</p> <p>NOTAS:</p>
<p>Parte II</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/03/correspondencia/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/03/correspondencia/</a></p>	<p>[03.06.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>[1] Veja, por exemplo, o artigo “Occult or Exact Science?”, em “Theosophical Articles”, H.P. Blavatsky, edição em três volumes, Theosophy Co., Los Angeles, volume II, pp. 46-74, especialmente pp. 46-58. Examine “The Secret Doctrine”, H.P.B., Theosophy Co., volume I, pp. 564-565, sobre Som, Átomos e Éter. E ainda o artigo “As Vibrações Ocultas”, de William Q. Judge, que pode ser encontrado em nossos websites associados.</p>
		<p>[2] Veja a Carta 68 de “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Editora Teosófica, Brasília, volume I, pp. 299-300. Ali está registrado o fato de que um Mestre de Sabedoria fez com que fosse publicado um artigo em “The Theosophist” de agosto de 1882 – quando a revista era editada por H.P. Blavatsky – intitulado “The Harmonics of Smell”. O artigo cita a relação entre sete níveis de odores e sete notas musicais e pode ser encontrado em nossos websites associados sob o título “A Escala Harmônica dos Aromas”, tendo como autora Helena Blavatsky.</p>
		<p>[3] Delíquio: transvasamento, liquefação, desfalecimento.</p> <p>000</p>
		<p>O poema acima foi reproduzido do volume “Poesias”, de Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver pp. 136-137. A ortografia foi atualizada.’</p>

---

<p>Da obra “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 47</p>	<p>[03.06.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Há pessoas que plantam o amor, e outras que plantam o ódio. Para essas últimas, devemos ser o solo de um deserto onde nenhuma semente germina.’</p>
--	---	---

---

---

Áudio: Ação Moderada e  
Prioridades Claras – Loja  
Independente de Teosofistas

[03.06.18, Domingo]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/audio-acao-moderada-  
prioridades-claras/](http://www.filosofiaesoterica.com/audio-acao-moderada-prioridades-claras/)

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o “Áudio: Ação Moderada e Prioridades Claras”, de Loja Independente de Teosofistas.’

---

Ação Moderada e Prioridades  
Claras – Carlos Cardoso Aveline

[03.06.18, Domingo]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/acao-moderada-prioridades-  
claras/](http://www.filosofiaesoterica.com/acao-moderada-prioridades-claras/)

Arnalene Passos

‘O texto “Ação Moderada e Prioridades Claras”, de Carlos Cardoso Aveline foi atualizado com vídeo.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 08”  
– Carlos Cardoso Aveline

[04.06.18, 2ª]

[http://amazoniateosofica.com.br/i  
ndex.php/2018/04/18/ideias-ao-  
longo-do-caminho-08/](http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/18/ideias-ao-longo-do-caminho-08/)

Emanuel Machado

‘Os pensamentos se ouvem, as ideias flutuam no ar, os sentimentos causam efeitos palpáveis. É a comunhão de bons pensamentos que sustenta o trabalho teosófico, e se o silêncio amigo sustenta e consolida os bons pensamentos, então este é o caminho correto. O desapego é nosso mestre. O mais importante é ouvir a voz sem palavras dos nossos corações e perceber a paz que ultrapassa o entendimento humano.’

---



---

TAO TEH CHING - UM ALERTA  
CONTRA A INTERFERÊNCIA

[04.06.18, 2ª]  
Carlos Cardoso Aveline

#### 'UM ALERTA CONTRA A INTERFERÊNCIA

Há aqueles que querem conquistar o mundo  
E fazem dele (o que pensam ou querem que ele seja)  
Eu vejo que eles não terão êxito.  
(Porque) o mundo é uma coisa espiritual [1]  
Não pode ser produzido (por interferência humana).  
Aquele que o fabrica o danifica.  
Aquele que o agarra o perde.  
Porque: Algumas coisas vão na frente,  
Algumas coisas vão atrás;  
Algumas são quentes,  
E algumas são frias; [2]  
Algumas são fortes,  
E algumas são fracas;  
Algumas podem quebrar,  
E algumas podem cair.  
Portanto o Sábio foge do excesso,  
foge da extravagância,  
foge do orgulho.

#### NOTAS:

[1] "O mundo é uma coisa espiritual". Lin Yutang escreve "o mundo é o veículo do próprio Deus". Já que a ideia de um "Deus" é uma fabricação artificial e não tem lugar no taoísmo, nós seguimos Wing-tsit Chan neste ponto. Stanislas Julien apresenta a frase com estas palavras: "O império é (como) um veículo divino", ou, literalmente, em sua edição francesa, "L'empire est (comme) un vase divine". Hua-Ching Ni: "A soberania do mundo é uma coisa sutil". (Carlos Cardoso Aveline)

[2] Literalmente, "assopram para fora", "assopram para dentro". Sigo a versão de Waley, que transmite o significado perfeitamente. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo vinte e nove do "Tao Teh Ching". É traduzido de "Laotse, the Book of Tao", versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume "The Wisdom of China and India", edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 599. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.'

---

---

<p><i>Do ensaio "Autoconfiança", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 65</i></p>	<p>[04.06.18, 2ª]  Joana Pinho</p>	<p>‘São tão puras as relações da alma com o espírito divino que procurar intermediadores é uma profanação.’</p>
<hr/>		
<p>“A Psicologia do Saber Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-do-saber-teosofico/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-do-saber-teosofico/</a></p>	<p>[04.06.18, 2ª]  Arnalene Passos</p>	<p>‘A alma humana imortal possui grande número de aspectos e facetas externas. A vida humana ocorre através de interações, e o esquema criado por Eric Berne nos anos 1950 propõe modos práticos de estabelecer a justiça, o equilíbrio e a reciprocidade como princípios que guiam a vida diária e as relações entre as pessoas. Os conceitos da análise transacional são ferramentas especialmente úteis quando se trata de enfrentar o desafio teosófico da fraternidade universal.[1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja, por exemplo, o livro “Eu Estou OK, Você Está OK”, também publicado sob o título de “As Relações do Bem-Estar Pessoal”. Seu autor é Thomas A. Harris. Outros volumes interessantes são “Pais OK, Filhos OK”, de Dorothy Babcock e Terry D. Keepers, e “O Fantástico Mundo da Análise Transacional”, de Gilbert Garibal.’</p>
<hr/>		
<p>“Filosofia de Vida e Estabilidade” – Robert Crosbie</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/filosofia-de-vida-e-estabilidade/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/filosofia-de-vida-e-estabilidade/</a></p>	<p>[05.06.18, 3ª]  Emanuel Machado</p>	<p>‘TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer “o poder da firmeza”. Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.’</p>
<hr/>		

---

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano XI, Número 128, pp. 1-2, janeiro de 2018

[http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista Janeiro-de-2018.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista_Janeiro-de-2018.pdf)

[05.06.18, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘O tecido cármico da vida é feito de causas e consequências. Nesta teia que atravessa o tempo, cada causa é também um efeito, e cada efeito é por sua vez uma causa.’

‘O futuro é determinado pela confluência entre os fatores que atuaram no passado e os fatores que atuam no presente. O encontro entre as diferentes causas determina a cada instante de que forma o futuro acontecerá.’

‘O ser humano não é o absoluto senhor do seu futuro, porque muitos fatores determinantes escapam do seu controle. Esta limitação é uma lição de humildade e deve fazer com que ele seja grato pelo que já recebeu da vida e pelo que pôde realizar até o momento.’

‘Reconhecendo o caráter valioso da sua existência provisória no mundo, cada cidadão pode administrar mais corretamente aqui e agora aquilo que depende dele. Deve começar pelo mais imediato, isto é, suas próprias ações, seus pensamentos e suas emoções. Em todos os cenários da vida - individuais ou coletivos, físicos ou não - cabe ao ser humano ter uma visão positiva das coisas.’

‘O passado fornece lições. O presente abre oportunidades. O futuro oferecerá a colheita do que estamos plantando. A visão produtiva do mundo é alimentada buscando atuar de modo inteligente. Quando o cidadão deixa de lado a cegueira do egocentrismo, surge a bênção que é a capacidade de ser grato. Então é produzido um tipo de relação com o futuro que é coerente com a substância da alma imortal.’

---

---

“O Brasil Universalista” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-brasil-universalista/>

[05.06.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como todo país, o Brasil é um processo histórico sujeito a alterações. Ele pode e deve ser constantemente aperfeiçoado. Melhor e mais realista do que reclamar do lugar em que se vive é examinar com calma a seguinte questão:

“De que forma se pode construir uma ponte mais eficaz entre a cultura em que vivemos e aquele conhecimento superior, eterno e universal que pertence desde sempre a toda a humanidade?”

Esta é uma tarefa de autoconstrução individual e coletiva. Ela pertence de direito a todo estudante da filosofia teosófica ou da filosofia clássica. Não se trata de uma tarefa secundária, nem fácil. Bem pelo contrário. Mas há uma carta de um Mahatma dos Himalaias em que se pode encontrar, por analogia, uma lição valiosa a esse respeito. No texto, um mestre da sabedoria oriental descreve a relação especial dos Raja-logues com o povo indiano, e acrescenta:

“.....Estamos todos convencidos de que a degradação da Índia se deve em grande parte à asfixia da sua espiritualidade antiga, e de que tudo quanto ajude a restaurar esse padrão mais elevado de pensamento e de moralidade deve ser uma força nacional regeneradora (.....)”. [1]

Neste curto trecho se estabelece uma relação direta entre a degradação de um país e a falta de contato dele com o que há de melhor em sua própria cultura, ou seja, a sabedoria universal.

Esta é uma ideia simples, básica, que contém uma lição decisiva para o Brasil e outros países de língua portuguesa, e deve ser motivo de ações práticas vitoriosas ao longo do século 21.

É conveniente buscar na cultura do país em que vivemos o que há de mais universal e elevado, isto é, mais ligado ao sexto princípio da consciência, Buddhi, a alma imortal. Por isso tem sido uma meta dos nossos websites associados resgatar o melhor da cultura brasileira e portuguesa, e valorizar os pontos altos da filosofia clássica ocidental.

É preciso reconhecer que, ao contrário da Índia, o Brasil não possui uma tradição milenar de sabedoria. Ao longo destes cinco séculos, porém, tem havido em nossa cultura uma sucessão constante de luzes pioneiras que preparam pacientemente o surgimento da próxima “idade da razão”. A consciência desta tímida linhagem iluminista é estimulante. Os pontos mais elevados da trajetória cultural do Brasil devem ser reconhecidos e assinalados. Há nela uma grande diversidade de elementos. Todos eles são imperfeitos em si mesmos, mas a sua influência abre gradualmente espaço para o surgimento mais amplo e mais enraizado da teosofia autêntica, a partir do século 21.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes, ver vol. II, p. 339.’

---

---

<p>“Obstáculos e Oportunidades” – John Garrigues</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/obstaculos-e-oportunidades/">http://www.filosofiaesoterica.com/obstaculos-e-oportunidades/</a></p>	<p>[05.06.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘As circunstâncias não são nada mais e nada menos do que os meios – e os únicos meios eficazes – pelos quais o indivíduo pode experimentar conscientemente a natureza das suas ações, e assim conseguir conhecimento de primeira mão. Os acontecimentos e as circunstâncias são apenas lições criadas por ele mesmo e que tornam possível para ele erguer-se, de acordo com a Lei, através dos diversos níveis daquela grande Escola de autoaprendizado que nós chamamos de existência humana.’</p>
<hr/>		
<p>“O Poder de Sugestão” – Robert Crosbie</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-da-sugestao/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-da-sugestao/</a></p>	<p>[06.06.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A inteligência é o poder de conhecer. Esta ideia põe de lado grande número de sugestões das quais talvez nós tenhamos dependido. Seria correto não dependermos de nada exceto do nosso próprio poder inerente de aprender e de libertar-nos das nossas dificuldades. Todos os nossos poderes nasceram conosco; todas as nossas experiências passadas estão conosco, mas elas são afastadas de nós por um grande número de sugestões dadas a nós quando éramos crianças, e pelas falsas ideias que nós ainda alimentamos. Nada exceto a Verdade nos poderá jamais libertar, e cada um de nós pode descobrir e seguir a Verdade, e assim chegar a conhecer por si próprio.’</p>
<hr/>		
<p><i>Da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 186</i></p>	<p>[06.06.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Cada porção de sabedoria que alcançamos estabelece para nós a obrigação de renunciar a algo. Quando não ocorre a porção correspondente de renúncia, a sabedoria conquistada é esquecida, ou se transforma em palavras vazias, até que haja a vivência necessária. A iluminação é um barco frágil: se o remador não for hábil, a luz naufraga nas ondas do mar de emoções e pensamentos.’</p>

---

---

TAO TEH CHING - UM ALERTA  
CONTRA O USO DA FORÇA

[06.06.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Aquele que através do Tao pretende ajudar o líder dos homens  
Será contrário a toda vitória pela força das armas. [1]  
Porque tais coisas costumam voltar-se contra quem as faz.  
Onde estão exércitos, os espinhos e espinheiras crescem.  
O levantamento de uma grande hoste  
Provoca um ano de escassez. [2]

Portanto um bom general cumpre o seu propósito e pára.  
Ele não ousa depender da força das armas;  
Cumpre o seu propósito e não se envaidece com isso;  
Cumpre o seu propósito e não conta vantagem:  
Cumpre o seu propósito e não se orgulha;  
Cumpre o seu propósito como uma necessidade lamentável;  
Cumpre o seu propósito mas não ama a violência.  
(Porque) as coisas perdem força depois de chegar ao seu ponto máximo.  
Aquela (violência) seria contra o Tao.  
E quem age contra o Tao morre jovem.

NOTAS:

[1] O ideograma chinês para “militar” é composto de duas partes: “parar” e “armas”. Os pacifistas chineses atribuem a ele um significado de desaprovação das armas (“parar armamento”), mas pode ser igualmente correto o significado de “parar o inimigo pela força”. Etimologicamente, no entanto, a palavra para “parar” é a imagem de uma pegada de um pé, de modo que o conjunto corresponde à imagem de uma “lança” sobre “pegadas”. (Lin Yutang)

[2] Estas seis linhas são de Waley, porque não podem ser melhoradas. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo trinta do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 599-600. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

“Observando o Astral de um País”

– Carlos Cardoso Aveline

[06.06.18, 4ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/observando-astral-um-pais/](http://www.filosofiaesoterica.com/observando-astral-um-pais/)

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Observando o Astral de um País”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

<p><i>Resumos do SerAtento</i></p>	<p>[07.06.18, 5ª] Gilmar Gonzaga</p>	<p>'A página com as publicações diárias no e-grupo SerAtento, reunidas em arquivos mensais em formato pdf, está atualizada até Maio/2018.</p> <p>O link para acessar a página e seu conteúdo é: <a href="https://resumosseratento.com/resumos/">https://resumosseratento.com/resumos/</a></p> <p>000</p> <p>Carlos Cardoso Aveline escreveu para este e-Grupo em 29/05/2018:</p> <p>"Frequentemente o maior problema enfrentado pelas pessoas não é este ou aquele obstáculo concreto na vida objetiva, mas o hábito do pensamento negativo e os sentimentos pouco iluminados.</p> <p>A cura começa na alma. A melhora surge do pensamento. Ideias corretas fazem com que o mundo renasça. É preciso pensar no que é bom, e agir a partir disso, para que as coisas melhorem".'</p>
<p>"Fragmentos do Livro das Imagens" – John Garrigues</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/">http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/</a></p>	<p>[07.06.18, 5ª] Emanuel Machado</p>	<p>'Não há uma única relação na vida, e nem um só dever cujo cumprimento não te transfira conhecimento. Primeiro observa, depois aprende, e mais tarde ensina pelo exemplo. Ensina por preceitos quando tiveres encontrado o teu dever para com todos os seres humanos – humildes e grandes – em cada tarefa que cumpres. Só então terão sido dados passos para que o mundo todo encontre o dever.'</p>
<p><i>Do ensaio "Alma do Mundo", publicado na obra "Ensaio", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 192</i></p>	<p>[07.06.18, 5ª] Joana Pinho</p>	<p>'Reverenciando a alma e aprendendo, como diziam os antigos, que 'sua beleza é imensa', o homem chegará a ver que o mundo é o milagre perene operado pela alma, e se mostrará menos surpreso com maravilhas particulares; aprenderá que não existe história profana; que toda história é sagrada; que o universo é representado por um átomo, em um momento de tempo. O homem não mais tecerá uma vida manchada, de remendos e farrapos, mas viverá com uma unidade divina. Deixará o que é mesquinho e banal em sua vida e ficará satisfeito com todos os lugares e com qualquer ajuda que possa prestar.'</p>
<p>"Força Moral no Judô e na Teosofia" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/forca-moral-no-judo-e-na-teosofia/">http://www.filosofiaesoterica.com/forca-moral-no-judo-e-na-teosofia/</a></p>	<p>[07.06.18, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>'O fundador do Judô, Jigoro Kano, foi um filósofo profundo, e ensinou sobre a necessidade prática de um desenvolvimento moral para aquele que pretende ter uma vida ética. Segundo Jigoro, o conhecimento correto e a emoção correta devem estar unidos para que haja força interior.'</p>

---

“As Quatro Proteções do  
Guerreiro” – Carlos Cardoso  
Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/>

[08.06.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Quem deseja compreender filosofia deve colocar no terreno das ações o que pensa que já aprendeu. A expressão prática das lições aprendidas pode ser parcial, mas deve ser crescente. É ela que limpa as lentes dos óculos com que olhamos para a realidade.

A experiência diz que mera curiosidade intelectual tem escasso valor no caminho do autoconhecimento. O que vale é o enfoque da experiência direta. É a prática do trabalho altruísta.

Esta proteção atua como um espelho da alma. Ao observar o desenvolvimento dos seus esforços por ajudar outros, o peregrino pode avaliar com eficácia a real substância das suas intenções. As camadas internas da sua motivação se mostram através de pequenos acontecimentos. Examinando imparcialmente aquilo que o torna feliz ou infeliz no plano emocional, o aprendiz aperfeiçoa o foco central da sua consciência.’

---

“Parlamentarismo e  
Presidencialismo” – Sílvio Romero

<http://www.filosofiaesoterica.com/parlamentarismo-e-presidencialismo/>

[08.06.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “Parlamentarismo e Presidencialismo”, de Sílvio Romero.’

---



---

TAO TEH CHING – O TAO É COMO  
O MAR

[08.06.18, 6ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘O Tao é absoluto e não tem nome.  
Embora a madeira não-esculpida seja pequena,  
Ela não pode ser empregada (ser usada como barco) por ninguém.  
Se os reis e os barões puderem manter (essa natureza intocada),  
O mundo inteiro reconhecerá espontaneamente seu domínio.

Quando o Céu e a Terra se juntam,  
A doce chuva cai  
Independentemente do comando dos homens,  
E cai para todos por igual.

Então a civilização humana surgiu e apareceram os nomes. [1]  
Desde que houve nomes,  
Era correto saber onde parar para obter repouso.  
Aquele que sabe onde parar para ter descanso  
Pode estar livre de perigo.  
O Tao no mundo  
Pode ser comparado  
Aos rios que desaguam no mar. [2]

NOTAS:

[1] Os nomes implicam diferenciação das coisas e uma perda do estado original do Tao. (Lin Yutang)

[2] Pode ser comparado ao mar, ou aos rios que buscam repouso no mar. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo trinta e dois do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 601. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

*Do ensaio "Autoconfiança",  
publicado na obra "Ensaio", de  
Ralph Waldo Emerson, Editora  
Martin Claret, SP, 244 pp., pp. 58-  
59*

[08.06.18, 6ª]  
Joana Pinho

‘Aquilo que tenho de fazer é somente o que me diz respeito, e não o que os outros pensam. Árdua tanto na vida concreta como na intelectual, é essa regra que pode servir para a total distinção entre grandiosidade e mesquinaria. E é tanto mais árdua quanto sempre se encontrarão aqueles que pensam saber melhor do que vós qual é vosso dever. Viver no mundo segundo a opinião do mundo é fácil; como também é fácil viver solitário segundo nós mesmos; mas o grande homem é aquele que mantém, em meio à multidão, com perfeita brandura, a independência da solidão.’

---

<p>Reproduzido de <i>O Teosofista</i>, Ano XI, Número 131, pp. 1-2, abril de 2018</p>	<p>[09.06.18, Sábado]</p>	<p>‘Por baixo da aparência dos acontecimentos diários, o que importa saber é o grau de nobreza que há no coração das pessoas. Qual é o prazer que elas têm de ajudar umas às outras? Quantas delas encontram a felicidade interior no sacrifício altruísta pelo bem comum?’</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/04/O-Teosofista-Abril-de-2018.pdf">http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/04/O-Teosofista-Abril-de-2018.pdf</a></p>	<p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Quando as pessoas de bom coração decidem agir à altura e confiar no futuro, constroem um exemplo a ser seguido. A força luminosa da boa vontade reorganiza o todo social sem fazer barulho e quase invisivelmente.’</p>
<p><i>Do ensaio "Intelecto", publicado na obra "Ensaio", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 215</i></p>	<p>[09.06.18, Sábado]</p>	<p>‘Toda a norma do dever intelectual é exatamente paralela para com a norma do dever moral. Uma privação, não menos austera que aquela de um santo, é solicitada do sábio. A verdade deve ser adorada por ele, e por ela deve deixar tudo para trás; escolher a derrota e a dor, de forma que seu tesouro de pensamentos cresça.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 09” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[09.06.18, Sábado]</p>	<p>‘A ação altruísta eficaz combina diferentes níveis de consciência. É preciso que haja um equilíbrio e uma harmonia entre o esforço feito no plano das emoções, no plano dos pensamentos, e na ação física. Cabe dar atenção a todo o ciclo, no trabalho, no descanso, e no recomeço do trabalho. Durante as horas de esforço, o uso adequado das energias criadoras nos prepara para repousar melhor ao final do dia.’</p>
<p>“O Poder da Boa Vontade” – Immanuel Kant</p>	<p>[09.06.18, Sábado]</p>	<p>‘A boa vontade não é boa só pelo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas é boa somente pelo querer, isto é, em si mesma. E considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais elevado do que tudo o que por meio dela puder ser alcançado em proveito de qualquer inclinação ou, se quiser, da soma de todas as inclinações.’</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-boa-vontade/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-boa-vontade/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	

---

“O Vazio do Mundo das Formas” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/25/o-vazio-do-mundo-das-formas/>

[10.06.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘A palavra “dhyana” é normalmente traduzida como “meditação”.

Podemos definir meditação como a percepção pela qual compreendemos o caráter vazio e transitório de tudo o que nos rodeia externamente, e de tudo o que experimentamos no mundo.

Só a Eterna Percepção, em si mesma, é real. E esta é uma função da consciência imortal do Eu Superior, que vive em unidade com a Lei da Justiça e da Renovação.

Nesse caso, não se trata da percepção disso ou daquilo especificamente. Trata-se da percepção em si, sem objeto. O que ocorre é uma união e uma identidade da própria alma do indivíduo com a Lei interior que governa a vida.

Só a prática correta leva à iluminação. A disciplina espiritual, como toda forma constante de ação meditativa, está ligada à renúncia. O desapego, ou vairagya, é central.’

---

*TAO TEH CHING - CONHECER A SI  
MESMO*

[10.06.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quem conhece os outros é erudito;

Quem conhece a si mesmo é sábio.

Quem domina os outros tem o poder dos músculos;

Quem domina a si mesmo é forte. [1]

Quem possui contentamento é rico.

Quem é determinado tem força de vontade.

Aquele que não perde o seu centro dura mais tempo,

Aquele que morre porém (o seu poder) permanece tem uma vida longa.

NOTA:

[1] O Dhammapada afirma: “Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros.” (“O Dhammapada”, capítulo oito, parágrafo quarto. O Dhammapada está disponível em nossos websites: <http://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/> ) (Carlos Cardoso Aveline)

000

O texto acima constitui o capítulo trinta e três do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 602. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

---

## 'OS SENTIDOS DA ALMA E A BÊNÇÃO QUE VEM DE DENTRO

O ser humano tem mais do que cinco sentidos, conforme destacam Francis Hutcheson e outros grandes pensadores.

Há sentidos que pertencem à alma. Vejamos alguns deles.

O sentido de paz e o sentido de beleza andam normalmente juntos com o sentido de dever. Estes três acompanham o sentido de justiça, e o sentido de respeito, dos quais não podem estar separados sem que haja um alto preço a pagar.

Quando estes cinco sentidos da alma se "independizam" uns dos outros, perde-se o sentido de proporção das coisas e a ignorância se expande.

\* A paz sem justiça é um jogo de fingimento.

\* A beleza sem sentido de dever e de reverência abre o caminho da falsidade.

\* A justiça, sem respeito e a boa vontade que o acompanha dá lugar a um sentimento de vingança, que torna a ignorância mais cega, e muito mais audaz.

Portanto, todos os aspectos da sabedoria reforçam uns aos outros na caminhada, e todos os fatores da ignorância somam entre si para boicotar o progresso do peregrino.

A cada dia, o aprendiz morre um pouco mais para a ausência de saber, e nasce de novo para o mundo dos sentidos da alma. O que é mortal morre pouco a pouco, no caminhante sincero, enquanto o que é imortal nasce.

A bênção da aprendizagem flui lentamente. Ela atua de dentro para fora, curando pouco a pouco todos os seres.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

*Os sentidos*

[10.06.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

---

*Do ensaio "Círculos", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 193*

[10.06.18, Domingo]

Joana Pinho

‘O primeiro círculo é o olho; o segundo é o horizonte formado por ele; e essa figura primária se repete incessantemente por toda a natureza. O círculo é o emblema sublime na escrita cifrada do mundo. (...) Primeira entre todas as formas, durante toda a nossa existência deciframos o seu sentido abundante. Ao considerarmos o carácter circular ou compensatório de toda ação humana, já derivamos uma moral. Agora iremos traçar outra analogia, segundo a qual toda ação é passível de ser superada. Nossa vida é um aprendizado da verdade de que, ao redor de todo círculo, um outro pode ser traçado; de que não há fim na natureza, mas todo fim é um começo; de que há sempre outra aurora erguendo-se ao meio-dia, e que a cada profundeza um mais profundo fundo se abre.’

---

“Sobre a Esperança de Ser Infalível” – Carlos Cardoso Aveline

[10.06.18, Domingo]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-esperanca-de-ser-infalivel/>

‘O desafio do peregrino é agir a cada momento da maneira mais correta possível: mas é preciso fazer isso com realismo, porque as autoexigências exageradas são apenas um modo disfarçado de levar a si mesmo a derrotas desnecessárias. O equilíbrio e a paz-ciência são indispensáveis.’

---

*Do ensaio "Círculos", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 201*

[11.06.18, 2ª]

Joana Passos

‘Causa e efeito são dois lados de um mesmo fato.’

---

---

“A Verdadeira Amizade” – Carlos  
Cardoso Aveline

[11.06.18, 2ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-verdadeira-amizade/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Às vezes a palavra “amizade” é usada de modo tão vago que não sabemos o que ela significa de fato para esta ou aquela pessoa.

O filósofo iluminista francês François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, escreveu o seguinte:

“Amizade é um contrato tácito entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. Sensíveis, porque um monge, um solitário, pode não ser ruim e viver sem conhecer a amizade. Virtuosas, porque os maus não buscam mais que cúmplices. Os sensuais buscam companheiros de devassidão. Os interesseiros reúnem sócios. Os políticos congregam partidários. O comum dos homens ociosos mantêm relações. Os príncipes têm cortesãos. Só os virtuosos possuem amigos.” [1]

Assim, na realidade, amigo não é cúmplice e não é comparsa.

Quem engana os outros deve procurar ser um pouco mais inteligente e fazer um autoexame honesto para ver-se livre deste problema, porque está, seguramente, enganando sobretudo a si mesmo. Pretender ser mais esperto que os outros é prova de uma deficiência mental profunda, mal disfarçada pela astúcia de curto prazo. A mentira, ainda que supostamente “bem-intencionada”, faz o mentiroso perder a noção de realidade.

A base inevitável da sinceridade é o autoconhecimento. Só se pode ser amigo dos outros sendo, antes, amigo de si mesmo e do seu próprio eu superior. Em sua origem, a palavra “filosofia” significa “amor à sabedoria”, e Voltaire acrescenta:

“O filósofo é um amigo da sabedoria, ou seja, da verdade. Esse duplo caráter esteve presente em todos os filósofos. Não houve nenhum na Antiguidade que não desse exemplo de virtude aos homens e lições de verdades morais.” [2]

Não é por acaso que o lema do movimento teosófico afirma: “não há religião mais elevada que a verdade”.

A amizade é um privilégio exclusivo dos que dizem a verdade tal como a percebem. Para a prática da fraternidade universal – grande meta da evolução humana – cada um deve reaprender a ser sincero com todos os outros.’

NOTAS:

[1] “Dicionário Filosófico”, Voltaire, Ed. Martin Claret, p. 23.

[2] “Dicionário Filosófico”, p. 232.’

---

<p>“A Filosofia de Sherlock Holmes” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/</a></p>	<p>[11.06.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O texto “A Filosofia de Sherlock Holmes” foi atualizado nos websites associados (...)’</p>
<p>“Filosofia de Vida e Estabilidade” – Robert Crosbie</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/filosofia-de-vida-e-estabilidade">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/filosofia-de-vida-e-estabilidade</a></p>	<p>[12.06.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer “o poder da firmeza”. Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.’</p>
<p><i>Do ensaio “Círculos”, publicado na obra “Ensaios”, de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 203</i></p>	<p>[12.06.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Enquanto a eterna geração de círculos prossegue, o gerador eterno resiste. De alguma maneira, a vida central é superior à criação, superior ao conhecimento e ao pensamento, e contém todos os seus círculos. Eternamente ela trabalha na criação de uma vida e de um pensamento tão amplos e excelentes quanto si mesma; em vão, no entanto, pois aquilo que é feito instrui no fazer de algo melhor. Inexiste descanso, pausa ou preservação; todas as coisas se renovam, germinam e florescem.’</p>

---

*TAO TEH CHING – O GRANDE TAO  
FLUI POR TODA PARTE*

[12.06.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O Grande Tao flui por toda parte,  
(Como uma inundação) ele pode ir pela esquerda ou pela direita.[1]  
As miríades de coisas recebem dele as suas vidas,  
E ele não as nega.  
Quando o seu trabalho foi cumprido,  
Ele não toma posse. [2]

Ele veste e alimenta as miríades de coisas,  
No entanto não as considera propriedades suas.  
(Visto) com frequência sem atenção ou sentimento,  
Ele pode ser considerado pequeno.  
Sendo o lar de todas as coisas [3], porém não querendo coisa alguma para si,  
Ele pode ser considerado grande.  
Devido ao fato de que em momento algum ele proclama sua grandeza,  
Sua grandeza é alcançada.

NOTAS:

[1] As causas humanísticas e teosóficas não podem ser realmente ajudadas através de ações burocráticas desenvolvidas desde um ponto de vista corporativo ou sectário. (Carlos Cardoso Aveline)

[2] O verdadeiro movimento teosófico e os projetos altruístas atuam do mesmo modo. Wu-wei. (Carlos Cardoso Aveline)

[3] Lit. “o ponto de encontro”. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo trinta e quatro do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 602. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---



---

“Jesus Ensinou Sobre  
Reencarnação” – Carlos Cardoso  
Aveline

[12.06.18, 3ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/27/jesus-ensinou-sobre-reencarnacao/>

Emanuel Machado

‘A filosofia esotérica constitui uma chave para desfazer a falsa Torre de Babel separando diferentes tradições culturais.

A teosofia demonstra que a sabedoria cristã tem inúmeros pontos em comum com outras religiões, mais antigas que ela.

Existem no Novo Testamento passagens pitagóricas, budistas e confucionistas. Nos Evangelhos, Jesus ensina sobre a lei do carma e sobre a reencarnação. A ideia da 'ressurreição na carne' corresponde à metempsicose, ou reencarnação, e só foi deturpada pelo cristianismo depois dos primeiros séculos da religião.

É fácil perceber que o conceito de ressurreição só faz sentido como um renascimento da mesma alma em um novo corpo. O tempo e a natureza não voltam atrás. Quando uma alma abandona o seu velho corpo físico, provocando aquilo que chamamos de 'morte', a natureza se encarrega da dissolução da casca material inutilizada, e o mesmo organismo não poderá voltar a existir como era. Por outro lado, a alma espiritual é imortal, e ainda não completou seu aprendizado. Ela terá que retornar.

A doutrina da 'ressurreição na carne' significa, portanto, que a alma vive um novo ciclo, e nasce outra vez com um organismo físico renovado e de acordo com as leis da natureza. Renasce em circunstâncias diferentes, para prosseguir seu autoaperfeiçoamento.’

---

---

<i>O Otimismo Cura as Almas</i>	[12.06.18, 3ª]	<p>‘LARGANDO A CRENÇA NA NEGATIVIDADE: DEIXANDO DE LADO A DEVOÇÃO DOS DESINFORMADOS</p> <p>Com frequência o pior dogmatismo é o dogmatismo dos céticos.</p> <p>Eles têm às vezes uma fé cega inabalável na descrença geral. Alguns deles jamais duvidam da ilusão negativista em que vivem - e da qual são prisioneiros.</p> <p>O otimismo é uma função da alma. E o Brasil é um país de sol, que ama e celebra a vida.</p> <p>O sofrimento e as dificuldades fazem parte da existência. Devem ser encarados com criatividade e um espírito positivo.</p> <p>O contentamento abre as portas para o bem-estar interior. A vocação de vitória orienta os povos e os indivíduos que estão destinados a vencer. E cedo ou tarde todos os seres chegarão ao êxito.</p> <p>Os pessimistas de hoje serão levados pela experiência direta a aprender algo melhor e mais luminoso que a miséria da raiva. Trata-se da curativa felicidade de ser fraterno e honesto e de ver o lado nobre da vida.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
---------------------------------	----------------	--

---

“Sobre a Verdade – Satya” – Mahatma Gandhi <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-verdade-satya/">http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-verdade-satya/</a>	[12.06.18, 3ª]	<p>‘Crê-se, de forma geral, que para seguir a lei da Verdade é suficiente dizer a verdade. Em nosso ashram devemos dar à palavra satya, verdade, uma significação mais profunda. A Verdade deve manifestar-se em nossos pensamentos, em nossas palavras e em nossas ações. Para aquele que realizar a Verdade em toda a sua plenitude nada mais resta a aprender, pois todo o conhecimento está necessariamente ligado à Verdade. O que não estiver neste campo não é Verdade e, conseqüentemente, não é conhecimento verdadeiro. Ora, não podemos ter paz interior sem o conhecimento verdadeiro. Uma vez que apliquemos tal critério infalível da Verdade, poderemos discernir, imediatamente, o que vale a pena ser feito, ou ser visto, ou lido.’</p>
--	----------------	---

---

---

‘Já divulgamos aqui no Grupo a abertura da página O Teosofista no facebook, onde são postados trechos selecionados da publicação mensal da LIT, O Teosofista.

<https://www.facebook.com/pg/oteosofista/>

Com o propósito de ampliar o alcance do conteúdo das publicações, estendemos a iniciativa também para o Instagram:

<https://www.instagram.com/oteosofista.lit/>

<https://www.instagram.com/teosofistas.lojaindependente/>

*O Teosofista no Instragram*

[13.06.18, 4ª]

Gilmar Gonzaga

(...) ‘quando um homem tirou do seu coração todo desejo de algo para si mesmo, quando deixou de ter expectativas ou exigências e espera dos outros apenas aquilo que lhe seja dado livremente, quando deixou de alimentar suspeitas e reclamações e já não se preocupa com refutar qualquer crítica feita a seu respeito, então ele pode compreender os princípios da harmonia em sua própria alma, e da sua alma se irradiam para todos uma paz e uma sinfonia.

Outros podem não escutar, mas a sua única meta é assegurar que a palavra dita por ele seja a palavra correta.

Os outros podem não perceber o sentimento generoso que movimenta a sua alma; podem não ver os sinais que identificam alguém livre do desejo, e da raiva, e da autodefesa. Mas o seu propósito claro e constante os abençoará de qualquer modo.’ (...)

(Fragmentos do Livro das Imagens - John Garrigues)

Reproduzido de O Teosofista, Ano IX, Número 102, p. 8, novembro de 2015

[http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista\\_Novembro-2015.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Novembro-2015.pdf)

---

*Do ensaio "Intelecto", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 210*

[13.06.18, 4ª]

Joana Pinho

‘É uma lanterna cada verdade que um leitor obtém; uma lanterna que ele dirige para fatos e pensamentos que já se encontram em sua mente.’

---

---

*O Teosofista*  
*Ano XII - Número 133 - Edição de*  
*Junho de 2018*

[13.06.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição “O TEOSOFISTA, Junho de 2018”.

O artigo que abre a edição de junho tem como título “Atitude Construtiva e Moderada”. A ideia central é que a ação correta é feita com respeito a todos, inclusive os adversários.

Na página três, temos “Os Sentidos da Alma: Todos os Aspectos da Sabedoria Reforçam Uns aos Outros”. À página quatro, “Viver Mais e Melhor: Permanecendo Aberto à Aprendizagem”.

Em seguida, “O Preço da Independência” afirma que pensar por si mesmo com otimismo é como subir morro acima por um caminho íngreme.

A edição inclui ainda os seguintes temas:

\* Tratar Com Respeito o Espelho – o presidente de um país reflete algo da alma de cada cidadão, e por isso não vale a pena tratá-lo com desrespeito;

\* Ideias ao Longo do Caminho – o Universo Como Uma Cooperativa Ilimitada de Almas;

\* De Sílvio Romero, Sobre Presidencialismo e Parlamentarismo – fragmentos de um livro de 1893, recentemente publicado em nossos websites;

\* Ensinos de um Mahatma – 13, uma Compilação das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky;

\* O Uso das Nossas Energias; \* A Filosofia de Sherlock Holmes; \* Largando a Crença na Negatividade; e

\* Os Capítulos Quatro a Seis do “Tao Teh Ching”, na versão que Lin Yutang fez da obra chinesa.

A edição possui 15 páginas e inclui a lista dos 19 itens publicados recentemente em nossos websites.’

---

*Do ensaio "Intelecto", publicado na*  
*obra "Ensaíos", de Ralph Waldo*  
*Emerson, Editora Martin Claret, SP,*  
*244 pp., p. 216*

[14.06.18, 5ª]

Joana Pinho

‘Dizia a antiga sentença: “Sejam silenciosos, pois assim são os deuses”. É um solvente o silêncio, destruindo a personalidade e nos permitindo sermos grandes e universais. (...) Jesus diz: 'Deixai pai, mãe, casa e terras, e segui-me'. Quem tudo abandona, recebe mais. Tanto intelectual quanto moralmente isso é verdadeiro.’

---

---

TAO TEH CHING – O RITMO DA  
VIDA

[14.06.18, 5ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘Aquele que é levado a ter menos (poder)  
Deve antes ser levado a ter mais.  
Aquele que deve ser enfraquecido  
Precisa antes ser fortalecido.  
Aquele que deve ir para uma posição inferior  
Precisa antes ser elevado ao poder.  
Aquele de quem será tirado  
Deve antes receber,  
- Esta é a Lei Sutil.

A gentileza vence a força:  
Os peixes devem ser deixados na lagoa profunda,  
E as armas perigosas do Estado devem ser deixadas  
Onde ninguém consegue vê-las. [1]

NOTA:

[1] Quando a vida dos animais é respeitada, fica mais fácil evitar crueldade e guerra entre seres humanos. (Carlos Cardoso Aveline)

000

O texto acima constitui o capítulo trinta e seis do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 603. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

“Cinco Estágios da Aprendizagem”  
– Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/02/08/cinco-estagios-da-aprendizagem/>

[14.06.18, 5ª]  
Emanuel Machado

‘No contexto teosófico, o processo probatório é aquele tipo de caminhada em que enfrentamos conscientemente desconforto, sabendo que este é o preço a pagar pelo alargamento de horizontes e pelo progresso na direção da sabedoria.

Ninguém alcança uma quantidade importante de conhecimento sem antes lidar com dificuldades pelo caminho. Até o processo pelo qual somos alfabetizados, na infância, implica esforço e sacrifício.

Em qualquer esfera da vida, através da provação passamos a merecer a bênção. A bem-aventurança do conhecimento vem por estágios: cada processo de testes prepara a chegada a um determinado patamar de compreensão.’

---

---

“Almas Gêmeas e Teosofia” –

Carlos Cardoso Aveline

[14.06.18, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/almas-gemeas-teosofia/>

Arnalene Passos

‘A expressão alma gêmea não possui uma base filosófica sólida. Ela parece indicar sobretudo a busca de uma harmonia meramente emocional nos relacionamentos, e também a fantasia de que “alguém será o eco gêmeo das minhas aspirações”.

Isso não existe. Cada alma é única. O conceito de “gêmeo” diz respeito apenas ao plano físico. Uma alma imortal tem o seu próprio carma e dharma, que não podem ser repetidos por qualquer outro ser. Não é possível clonar o carma de alguém. A responsabilidade diante da vida é individual. A harmonia interna (não externa) deve ser buscada com todas as esferas da vida e em relação a todos os seres. Até os animais entendem a linguagem do amor. A filosofia esotérica promove a unidade na diversidade. A harmonia criativa é profunda no casal quando ambos, sendo diferentes, se amam e se colocam a serviço da Vida. Neste processo, surge a felicidade.’

---

*Reproduzido de O Teosofista, Ano XII, Número 133, pp. 1-2, junho de 2018*

[http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/06/O-Teosofista-Junho-de-2018 .pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/06/O-Teosofista-Junho-de-2018.pdf)

[15.06.18, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘O amor ao país em que nascemos é saudável e faz parte da visão teosófica do mundo, tanto quanto o respeito a todos os povos e a cada país.’

‘Se um país ou comunidade vive uma crise, cabe ter uma atitude construtiva.’

‘O pensamento negativo não é só um hábito doentio: é também uma arma política que envenena o astral da comunidade, estimula o rancor e coloca em perigo a boa vontade indispensável à cooperação.’

‘Não é verdade que agir com moderação seja sinal de fraqueza. Ao contrário. A moderação ocorre quando há força, e quando as ações são realizadas de modo responsável. Os pioneiros da regeneração social propagam a consciência do potencial positivo de todos. Livres da violência mental, as pessoas sensatas têm o poder de criar uma comunidade melhor.’

(...) ‘cabe expandir a capacidade de pensar dos povos, para que o progresso deles seja verdadeiro e duradouro. Uma das metas do movimento teosófico é contribuir para o progresso dos países atuando desde os níveis superiores de consciência, isto é, trabalhando num plano de pensamento intercultural e reflexão universal.’

(Do artigo “Atitude Construtiva e Moderada”)

---

“Através dos Séculos” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/26/atraves-dos-seculos/>

[15.06.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘O globo estava escuro, o firmamento baço.  
Arrebatado na asa invisível dos ventos,  
eu ouvia gemer no indefinido espaço  
as mortas gerações dos séculos poentos. [1]

Filhos de antigos sóis [2], filhos dos novos dias,  
monstros, ídolos, reis, virgens de rostos pulcros [3],  
corpos vazios de alma, almas de amor vazias,  
erguiam-se a meus pés do fundo dos sepulcros.

Como ondas que as marés vão arrojando às plagas [4],  
num denso remoinho elétrico de gritos,  
eu via o turbilhão dessas humanas vagas,  
bulhando no cairel [5] dos tempos infinitos.

A guerra fratricida, a tirania, o roubo,  
a crápula, o veneno, as tramas hediondas...  
Messalina [6], a cadela, Heliogábalo, o lobo [7],  
cruzavam-se a rolar, arrastados nas ondas.

E o vento cada vez se tornava mais forte,  
e o ruído crescia, e a treva era mais densa;  
nisto ouvi rebentar dos vagalhões da Morte  
um grito, que ecoou pela abóbada imensa.

E súbito acalmou-se a agitação das massas,  
e o vento me depôs. Um estelino [8] albor  
vinha lavando o céu das fúnebres fumaças:  
– era a constelação das lágrimas do Amor.

NOTAS:

[1] Poentos: poeirentos.

[2] A filosofia esotérica afirma que sóis e sistemas solares seguem a mesma lei universal da “reencarnação” periódica, descansando nos pralayas e voltando à atividade nos manvântaras.

Assim, a expressão “antigos sóis” é uma referência a existências anteriores de sistemas solares.

[3] Pulcros: de grande beleza, delicadeza e graciosidade.

[4] Plagas: terras.

[5] Cairel: borda, beira, fronteira.

[6] Messalina: mulher devassa, meretriz.

[7] Heliogábalo, imperador romano sem ética.

[8] Estelino: o termo, raro, significa “estrelado”.

---

*Do ensaio "Prudência", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 158*

[15.06.18, 6ª]

Joana Pinho

'O homem deve aprender uma prudência de linhagem superior. Aprender que cada coisa na natureza, mesmo grãos de pó e penas, obedecem à lei e não à sorte, e que aquilo que semear, colherá.'

---



---

‘Um antigo e bem conhecido axioma afirma que “o todo está presente em cada uma das suas partes”.

Esta ideia, no entanto, nem sempre é fácil de entender. Como, exatamente, um ser humano pode estar presente em cada uma das suas células vivas, ou o universo infinito pulsar em cada átomo?

A relação secreta entre o macrocosmo e o microcosmo contém o mistério das grandes iniciações. Ela não pode ser explicada em palavras; mas as palavras são úteis enquanto a investigamos.

No século 19, um discípulo leigo ocidental perguntou a um Raja-logue dos Himalaias:

“Cada forma mineral, vegetal, planta, animal, contém sempre dentro de si aquela entidade que inclui a potencialidade de desenvolvimento até chegar a ser um espírito planetário?”

E o Mestre respondeu:

“Invariavelmente; só que é melhor chamá-lo de germe de uma futura entidade, e é o que tem sido durante eras.” [1]

“Um Cosmo Em Cada Feto Humano” – Carlos Cardoso Aveline

[15.06.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Parte I

“Pense no feto humano”, prosseguiu o Mahatma. “Desde o momento da sua primeira instalação até completar o seu sétimo mês de gestação, ele repete em miniatura os ciclos mineral, vegetal e animal pelos quais passou em seus invólucros anteriores, e só durante os dois últimos meses desenvolve a sua futura entidade humana. Esta só fica completa durante o sétimo ano da criança. No entanto, ela existiu sem nenhum acréscimo ou decréscimo durante eternidades e mais eternidades, antes de percorrer seu caminho, através e no útero da mãe natureza, como faz agora no corpo de sua mãe terrena. Tem razão um sábio filósofo, que confia mais em sua intuição que nos ditados da ciência moderna, ao dizer: ‘Os estágios da existência intra-uterina do homem são um registro condensado de algumas das páginas que faltam na história da Terra’. [2] Assim, você deve olhar para trás e ver as entidades animais, minerais e vegetais. Você deve encarar cada entidade em seu ponto inicial na trajetória manvântica como o átomo cósmico primordial já diferenciado pela primeira vibração da respiração vital do manvântara.”[3]

Mais adiante, na mesma carta, o Mestre diz:

“As miríades de manifestações específicas destes seis elementos universais são por sua vez apenas as derivações, ramos ou ramificações da única e singular ‘Árvore da Vida’ primordial. Considere a árvore genealógica da vida da raça humana e outras de Darwin, mantendo sempre em mente o velho e sábio axioma ‘como embaixo, assim é em cima’ – isto é, o sistema universal de correspondência – e tente compreender por analogia. Assim você verá que nesse dia, nesta terra atual, em cada mineral, etc., há um tal espírito. Direi mais. Cada grão de areia, cada pedra arredondada ou rochedo de granito é aquele espírito cristalizado ou petrificado.” [4]’.....(continua)

---

---

(Continuação da página anterior)

Ao concluir, o Mahatma pergunta a seu discípulo:

“Como, então, poderíamos duvidar de que um mineral contém em si uma centelha do Uno, do mesmo modo que tudo o mais nesta natureza objetiva?” [5]

“Um Cosmo Em Cada Feto Humano” – Carlos Cardoso Aveline

Parte II

<http://www.carloscardosoaveline.com/um-cosmo-feto-humano/>

[15.06.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

NOTAS:

[1] Veja “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes, 2001, coordenação editorial e prefácio à edição em língua portuguesa de Carlos Cardoso Aveline, Vol. I, Carta 67, p. 284.

[2] Veja a respeito os comentários (a) e (b) ao item 3 da Estância II, no volume I de “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky.

[3] Uma nota na edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas” afirma: “Parece haver nesta frase uma referência ao que a astrofísica moderna chama de ‘Big-Bang’.”

[4] “Cartas dos Mahatmas”, volume I, Carta 67, p. 288.

[5] “Cartas dos Mahatmas”, volume I, Carta 67, p. 289.’

---

“O Muro Que Protege a Humanidade” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-muro-que-protege-a-humanidade/>

[15.06.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘A História antiga e moderna mostra que as vidas de seres espiritualmente adiantados têm um impacto definido sobre o carma coletivo, às vezes durante longos períodos de tempo. Os grandes sábios criam pontes que ligam a fluxos ou correntes superiores de consciência. Deste modo eles mudam para melhor, de dentro para fora, as vidas de milhões de pessoas; e estas pessoas, por sua vez, melhoram a vida mental e emocional da humanidade inteira.’

---

---

“A Pressão Atmosférica da Alma” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/01/a-pressao-atmosferica-da-alma/>

[16.06.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Toda psicofera tem um determinado grau de “pressão atmosférica”, isso é, de força ou coesão em sua aura. Quando a força da “atmosfera individual ” é maior que a “pressão atmosférica externa”, o estudante de teosofia irradia naturalmente a seu redor a sinceridade que cultiva em si. E se falta firmeza no seu estado de espírito diante da pressão psicoatmosférica exterior, a aura do indivíduo é invadida por pensamentos alheios de natureza pouco elevada.

A conclusão prática é inevitável. O peregrino deve estar aberto a pensamentos nobres, e fechado a pensamentos ignóbeis.

Com esta prática e esse discernimento ele assume as rédeas do seu próprio destino e planta as bases da sabedoria.

Do ponto de vista técnico, a atmosfera do buscador da verdade é mais sutil e parece ser mais frágil que a atmosfera criada pelos pensamentos inferiores. Ela certamente é mais sensível. Isso explica, em parte, o sentimento de superioridade que os céticos e materialistas têm com frequência em relação ao mundo espiritual.

No plano físico, por exemplo, a pressão atmosférica do ar é tanto maior quanto menor a altitude. No alto de uma montanha, a pressão atmosférica é muito menor do que ao nível do mar. A pessoa acostumada a viver em baixas altitudes, quando vai ao alto dos Andes ou dos Himalaias sente que lhe falta o ar. O coração dispara. A força física fica reduzida. Pode haver tontura.

Algo equivalente ocorre no mundo astral. Os pensamentos elevados têm menos força densa do que os pensamentos inferiores. A pessoa acostumada a pensamentos egoístas sente tédio numa atmosfera filosófica.

Por outro lado, a sensibilidade sutil da atmosfera mental superior é compensada por uma vontade própria fortalecida, que estabelece hábitos físicos e emocionais corretos.’

---

---

<p><i>TAO TEH CHING - PAZ MUNDIAL</i></p>	<p>[16.06.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O Tao nunca faz algo, Embora através dele todas as coisas sejam feitas. [1] Se os reis e os barões puderem manter o Tao, A reforma do mundo ocorrerá naturalmente. Quando o mundo for reformado e entrar em ação, Que seja limitado pela simplicidade prístina sem nome. A simplicidade prístina sem nome É destituída de desejo (de discordar). Pelo abandono do desejo a quietude é alcançada, E o mundo chega naturalmente à paz. [2]</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Este é o princípio do Wu-wei, da ação “invisível”, que é feita nos níveis superiores de consciência ou a partir deles e em função deles. (CCA)</p> <p>[2] O presente capítulo propõe uma revolução silenciosa mas profunda no modo como a sociedade materialista vê o caminho da paz e da reforma social. O verdadeiro progresso não se dá pela luta para ver os desejos materiais atendidos. Ele resulta, ao contrário, do abandono ou limitação dos desejos materiais, através do princípio da simplicidade voluntária. (CCA)</p> <p>000</p> <p>O texto acima constitui o capítulo trinta e sete do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 603. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p><i>Do ensaio "Leis Espirituais", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., pp. 118- 119</i></p>	<p>[16.06.18, Sábado] Joana Pinho</p>	<p>‘Um pensamento é o ancestral de toda ação, sabemos. (...) A mente brilhante se estende ao sol e dorme em sua Natureza. Pensar é agir. Façamos as nossas próprias ações grandes, se precisamos de grandes ações.’</p>

---

<p>“Paracelso e o Livro da Natureza” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/paracelso-livro-da-natureza/">http://www.filosofiaesoterica.com/paracelso-livro-da-natureza/</a></p>	<p>[16.06.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Paracelso antecipou a teosofia moderna. Os mais sábios entre os seres humanos são os alunos conscientes da arte de viver. A filosofia esotérica afirma que o autoconhecimento depende de um conhecimento da natureza, e essa correspondência tem aspectos mágicos.’</p>
<p>“O Poder de Mudar o Mundo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-de-mudar-o-mundo/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-de-mudar-o-mundo/</a></p>	<p>[17.06.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Nosso primeiro dever é escutar o nosso coração. A voz da nossa consciência diz que a tarefa diante de nós é muito maior que os meios disponíveis para cumpri-la? Seria infantil e ingênuo sentir desânimo por causa disso. A teosofia não existe para bebês recém-nascidos. Se nossa meta e nosso dever são sagrados, se eles são eticamente corretos, se eles surgem do nosso próprio sentido de Eu, devemos deixar passar o tempo necessário para que eles se mostrem mais completamente e para que nós possamos compreendê-los melhor. Enquanto isso, façamos um esforço calmo e com a mente aberta para caminhar na direção da meta escolhida e do cumprimento do dever.’</p>
<p><i>Do ensaio "Compensação", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 84</i></p>	<p>[17.06.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O universo é representado em cada uma das suas partículas (...). Na natureza, cada coisa abriga todos os poderes da natureza. Tudo é feito de uma matéria oculta.’</p>
<p>“Uma Alavanca Para Mover o Mundo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/alavanca-mover-mundo/">http://www.filosofiaesoterica.com/alavanca-mover-mundo/</a></p>	<p>[17.06.18, Domingo]</p> <p>Aleixander</p>	<p>‘[...] “cabe começar mudando as nossas próprias vidas. Se queremos 'uma alavanca para mover o mundo', a alavanca é – o nosso próprio ser. A primeira tarefa consiste em dar uma direção definida a cada dia para os nossos pensamentos e ações, e ensinar os outros pelo exemplo”.</p> <p>“Os seres humanos de boa vontade são corresponsáveis pelo futuro da Terra. Nosso planeta está destinado a viver em harmonia com o princípio da fraternidade universal. Não há necessidade de preocupar-se com o momento exato em que será alcançada essa meta, porque a teosofia nos ensina uma visão de longo prazo da vida”.</p> <p>“No século 21, podemos usar o poder criativo do pensamento para melhorar a atmosfera psíquica do nosso globo”.</p> <p>“Nenhum indivíduo está sozinho no esforço. Cada cidadão atento é um centro único e criativo no universo do bom carma da humanidade”.’</p>

‘O homem de virtude superior não é (consciente da sua) virtude,  
Por isso é virtuoso.  
O homem de virtude inferior (trata de) não perder sua virtude,  
Portanto, ele não possui virtude.  
O homem de virtude superior nunca age,  
Nem (age) jamais com segundas intenções. [1]  
O homem de virtude inferior age,  
E (faz isso) com segundas intenções.  
O homem de amabilidade superior age,  
Mas (faz isso) sem segundas intenções.  
O homem [dotado] de um sentido de justiça superior age,  
E (faz isso) com segundas intenções.  
(Mas quando) o homem de li [2] superior age e não vê resposta,  
Ele arregança as mangas para impô-lo aos outros.

Portanto:

Depois que se perde o Tao, então (surge a doutrina da) amabilidade,  
Depois que se perde a amabilidade, então (surge a doutrina da) justiça.  
Depois que se perde a justiça, então (surge a doutrina de) li.  
Li é o aspecto superficial da lealdade e da honestidade do coração.  
E o começo do caos.  
O falso saber é o florescimento do Tao  
E o começo da ignorância. [3]

Portanto o homem nobre se concentra no pesado (a base),  
E não no aspecto superficial (o fim).  
Ele se concentra no fruto,  
E não no florescimento (a expressão).  
Portanto ele rejeita um e aceita o outro.

NOTAS:

[1] Estas linhas se aplicam a indivíduos diferentes da mesma época da história da humanidade, e também são válidas em relação a várias fases da evolução humana de longo prazo, tal como descritas no livro “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky. (Carlos Cardoso Aveline)

[2] Li, a doutrina confucianista da ordem social e do controle, caracterizado por rituais; e também cortesia, boas maneiras. (Lin Yutang)

[3] Seguimos Stanislas Julien nestas duas linhas. Lin Yutang as traduz assim: “Os profetas são o florescimento do Tao / E a origem da tolice”. A palavra “profetas” não faz sentido no Tao Teh Ching. A nota 12 de Stanislas Julien (em “Le Tao Te King”, Lao Tseu, Kessinger Legacy Reprints) mostra que o processo de “florescimento” é algo limitado e sem base firme. (CCA)

(O texto acima constitui o capítulo trinta e oito do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 604. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).

---

---

“Sobre o Dever” – John Garrigues

[17.06.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-o-dever/>

Arnalene Passos

‘O mundo só pode ser ajudado pelo despertar da percepção moral e espiritual. Esse despertar pode ser alcançado apenas quando se transforma em chamas de um fogo vivo as centelhas humanas que estão dentro do círculo Cármico.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 06”  
– Carlos Cardoso Aveline

[18.06.18, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/05/21/ideias-ao-longo-do-caminho-06/>

Emanuel Machado

‘Use o sentido crítico. Veja com nitidez e aprenda com os fatores irritantes da vida, mas não dê a eles uma atenção que eles não merecem. O portal é interno. Concentre a mente e o coração no que é bom, belo e verdadeiro. Construa o que você deseja ver construído: o ponto ótimo da vida está dentro de você.’

---

‘Nos tempos antigos havia aqueles que possuíam o Um:  
Através da posse do Um, o Céu era clarificado,  
Através da posse do Um, a Terra era estabilizada,  
Através da posse do Um, os deuses eram espiritualizados,  
Através da posse do Um, os vales eram preenchidos,  
Através da posse do Um, todas as coisas viviam e cresciam,  
Através da posse do Um, os príncipes e os duques eram os enobrecidos do povo.  
- Era assim que cada um se tornava nobre.

Sem clareza, os Céus poderiam estremecer,  
Sem estabilidade, a Terra poderia tremer, [1]  
Sem poder espiritual, os deuses poderiam desfazer-se,  
Sem serem preenchidos, os vales poderiam quebrar-se,  
Sem o poder que doa vida, todas as coisas poderiam perecer,  
Sem o poder que enobrece, os reis e barões poderiam tropeçar e cair.

Portanto a nobreza depende do apoio do homem comum,  
E os que estão em posições elevadas dependem da base dada pelos que estão em posições inferiores.

É por isso que os príncipes e duques qualificam a si mesmos como “o órfão”, “o solitário” e “o que não tem valor”.

Não é verdade, então, que eles dependem do apoio do homem comum?

Realmente, se você tirar as partes de uma carruagem,

Não haverá (mais) carruagem. [2]

Ao invés de tilintar como o jade, [3]

Ressoe como as rochas.

#### NOTAS:

[1] Nesta segunda parte do capítulo 39 o “Tao Teh Ching” estabelece uma correspondência direta entre o crescimento ou decadência moral da humanidade e a evolução climatológica-geológica do nosso planeta. A mesma correlação é afirmada no “Wen-tzu” taoista; na obra “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky; nos “Diálogos” de Platão e na Bíblia judaico-cristã, entre outras obras clássicas de diferentes nações. (Carlos Cardoso Aveline)

[2] Outra leitura geralmente aceita diz, através da substituição de palavras no texto: “Verdadeiramente, o prestígio mais elevado não precisa de elogios.” Além de ser uma substituição forçada de palavras, essa leitura não faz sentido no contexto. (Lin Yutang)

[3] Sendo uma pedra ornamental, o jade simboliza aqui o luxo e a artificialidade. (CCA)

“O texto acima constitui o capítulo trinta e nove do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 605. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’



---

<p><i>Do ensaio "Autoconfiança", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 66</i></p>	<p>[18.06.18, 2ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Veremos de modo verdadeiro, se vivermos de modo verdadeiro.’</p>
--	---------------------------------------	--

---

<p>“O Centro do Círculo de Pascal” – Carlos Cardoso Aveline  <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/</a></p>	<p>[18.06.18, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Desde 1875, quando foi fundado o movimento esotérico moderno, o melhor modo de trabalhar a partir do centro da roda da vida é buscar uma meta universal. O objetivo é acordar a si mesmo enquanto se desperta a humanidade, e despertar a humanidade enquanto se acorda a si mesmo.’</p>
--	---	--

---

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 03” – Carlos Cardoso Aveline  <a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/ideias-ao-longo-do-caminho-3/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/ideias-ao-longo-do-caminho-3/</a></p>	<p>[19.06.18, 3ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘Nossos hábitos são nossos melhores amigos, ou nossos carcereiros impiedosos. Tudo depende das metas que temos na vida. Quando o propósito central é digno, podemos examinar os hábitos um a um e ver quais entre eles ajudam a alcançar a meta básica da encarnação atual, e quais atrapalham.’</p>
--	---	---

---

---

TAO TEH CHING - O PRINCÍPIO DA  
REVERSÃO

[19.06.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Reversão é a ação do Tao.  
Suavidade é a função do Tao. [1]  
As coisas deste mundo vêm do Ser,  
E o Ser (vem) do Não-ser. [2]

NOTAS:

[1] Stanislas Julien apresenta estas duas linhas iniciais da seguinte maneira: “O retorno ao não-Ser é o movimento do Tao. / Fragilidade é a função do Tao.” A versão de Hua-Ching Ni apresenta as duas frases em quatro linhas: “Retornar a si mesmo / é como o eterno Tao exercita a si mesmo. / Ser suave e ceder / é como o eterno Tao ocupa a si mesmo.” (CCA)

[2] Hua-Ching Ni mostra uma afinidade imediata com a filosofia teosófica ao usar as palavras “Manifestado” e “Não-manifestado” ao invés de “Ser” e “Não-ser”. Deve ser levado em conta o fato de que Stanislas Julien e Lin Yutang usam “Ser” no sentido da existência externa e mayávida, e “Não ser” significa para eles a existência essencial, verdadeira, interna e universal. A alternância entre Ser e Não Ser, ou Manifestado e Não-manifestado, obedece à lei dos ciclos. (CCA)

000

O texto acima constitui o curto capítulo quarenta do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 605. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano  
XII, Número 133, p. 8, junho de  
2018

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/teosofista-junho-2018/](http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-junho-2018/)

[19.06.18, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Frequentemente o maior problema enfrentado pelos cidadãos não é este ou aquele obstáculo concreto na vida objetiva, mas o hábito do pensamento negativo e os sentimentos pouco iluminados. A cura começa na alma. A melhora surge do pensamento. Ideias corretas fazem com que o mundo renasça. Para que as coisas melhorem, cabe pensar no que é bom, e agir a partir disso.’

‘Quando o indivíduo tem paz na sua própria consciência, ele lança um olhar sábio e benéfico na direção do mundo externo. Enquanto o cidadão está em harmonia consigo mesmo, os desafios e contratempos externos são incapazes de lançar confusão em sua alma. Se a relação de alguém com seu eu mais interno e verdadeiro é equilibrada, ele irradia justiça e bom senso para os que o rodeiam.’

‘Mais importante do que as circunstâncias que nos rodeiam, é o plantio que estamos fazendo para o futuro individual e coletivo. Para quem está em contato com a bondade e com a sensatez, cabe semear o que é eticamente bom, moralmente belo, e verdadeiro.’

---

<p><i>Da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 112</i></p>	<p>[19.06.18, 3ª]  Joana Pinho</p>	<p>'A paz emocional - cujas bases são o desapego e a simplicidade de coração - é condição indispensável para que pratiquemos com eficácia a arte de perceber a verdade. Podemos ter grandes desafios na vida, e isso é bom. Os desafios nos movimentam, nos fazem avançar. Ao mesmo tempo é essencial manter a simplicidade interior, porque a mente turbulenta fica embrutecida e não consegue ver com clareza.'</p>
<p>"A Religião da Beleza" – Kahlil Gibran  <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-da-beleza/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-da-beleza/</a></p>	<p>[20.06.18, 4ª]  Arnalene Passos</p>	<p>'Só os nossos espíritos podem entender a beleza ou viver e crescer com ela. A beleza deixa perplexas as nossas mentes. Somos incapazes de descrevê-la em palavras. Ela é uma sensação que nossos olhos não podem ver, derivada tanto do ser que vê como do ser que é visto. A verdadeira beleza é um raio que emana do nível supremo do espírito e ilumina o corpo, assim como a vida surge das profundezas da terra e dá cores e perfume à flor.'</p>
<p>"O Que Se Ganha Sendo Altruísta?" – Carlos Cardoso Aveline  <a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/13/o-que-se-ganha-sendo-altruista/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/13/o-que-se-ganha-sendo-altruista/</a></p>	<p>[20.06.18, 4ª]  Emanuel Machado</p>	<p>'Ninguém jamais fica sequer um momento inativo. Todo ser humano é involuntariamente levado à ação pelas energias que emergem da natureza. Aquele que permanece imóvel, restringindo os sentidos e os órgãos, mas pensa com seu coração nos objetos dos sentidos, é considerado um falso pietista de alma confusa. Mas aquele que, tendo dominado todas as suas paixões, usa ativamente seus talentos para cumprir todos os deveres da vida e faz isso sem preocupar-se com resultados, deve ser estimado. A jornada da tua estrutura mortal não pode ser cumprida através da inação.'</p>
<p><i>Do ensaio "História", publicado na obra "Ensaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., p. 36</i></p>	<p>[20.06.18, 4ª]  Joana Pinho</p>	<p>'Para o poeta, para o filósofo, para o santo, tudo o que existe é favorável e sagrado, todos os acontecimentos vantajosos, todos os dias santos, todos os homens divinos. Eles fixam o olhar na vida e desconsideram a circunstância. Em seu crescimento, toda substância química, todo vegetal, todo animal ensina a unidade da causa, a variedade da aparência.'</p>

‘Quando os seres humanos do tipo mais elevado escutam o Tao (a verdade),  
Eles o praticam cuidadosamente.  
Quando (os seres humanos do) tipo medíocre escutam o Tao,  
Eles parecem estar conscientes do Tao e no entanto não estão conscientes.  
Quando (os seres humanos do) tipo mais inferior escutam o Tao,  
Eles começam a dar gargalhadas, estrondosamente; -  
Se o Tao não fosse motivo de riso, não seria o Tao. [1]

Por isso existe o antigo ditado:

“Aquele que compreende o Tao parece ter uma compreensão precária;

Aquele que é avançado no Tao parece ficar para trás; [2]

Aquele que se movimenta no terreno plano do Tao (Caminho) parece ir para cima e para baixo.”

A virtude superior parece como um vazio (vale);

O branco puro parece como manchado;

O grande caráter tem a aparência de insuficiente;

O caráter sólido parece não ter firmeza;

O alto valor parece contaminado.

Um espaço grande não tem extremidades;

Um grande talento leva tempo a amadurecer;

A grande música é escutada como um som suave;

Uma Grande Forma não possui contornos;

E o Tao é oculto, e não tem nome.

Esse é o Tao que pode transmitir (seu poder) e produzir plenitude.

NOTAS:

[1] Os indivíduos ativamente ignorantes necessariamente rejeitam a verdade e a sabedoria: caso contrário ela não seria uma sabedoria autêntica, ou eles não seriam espiritualmente ignorantes. (CCA)

[2] No Novo Testamento, Mateus, 20:16 afirma: “Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.” (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo quarenta e um do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 606. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

“O Mistério do Autotreinamento”

– Carlos Cardoso Aveline

[20.06.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/misterio-do-autotreinamento/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Mistério do Autotreinamento”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

“As Ondas de Acontecimentos” –

Carlos Cardoso Aveline

[21.06.18, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/30/as-ondas-de-acontecimentos/>

Emanuel Machado

‘Ao ser testado pela vida, preserve a consciência do coração. Não tenha pena de si mesmo. Não lamente as “circunstâncias difíceis” nem pense que a vida é injusta. Desvencilhe-se do mal-estar psicológico causado pelos aborrecimentos que parecem “perseguir” você “sem que mereça”.

Instalado na paz incondicional, verá sem esforço a Causa Única das perturbações e o caminho para eliminá-la. Não há problema ou dificuldade na vida que não sirva para desafiar o apego à rotina, a busca de comodidade e os esquemas emocionais que reproduzem aspectos pouco iluminados do passado.

Você deve aproveitar a oportunidade. Examine com um olhar honesto os acontecimentos. Mantenha a visão impessoal diante dos vários tipos de crises fabricadas pelo eu inferior através da ansiedade, do medo, da ambição e de outras emoções semelhantes. Descubra a paz imensa de um oceano de sabedoria que prossegue além do horizonte.’

---

---

*TAO TEH CHING - A SUBSTÂNCIA  
MAIS SUAVE*

[21.06.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A substância mais suave do mundo  
Passa através da substância mais dura.  
Aquilo-que-não-tem-forma permeia aquilo-que-não-tem-fissuras;  
Por causa disso eu conheço a vantagem de não agir. [1]  
O ensinamento sem palavras  
E os benefícios do não agir  
São incomparáveis, no universo. [2]

NOTAS:

[1] A influência abrangente do espírito se derrama por toda parte, ao contrário das atividades superficiais, que criam obstáculos por si mesmas. O conceito de "Aquilo-que-não-tem-forma", etc., é mais amplamente desenvolvido por Chuangtse (Cap. III). (Lin Yutang)

[2] Sobre o princípio do wu-wei, a ação sem ação, veja o capítulo 37, entre outros. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo quarenta e três "Tao Teh Ching". É traduzido de "Laotse, the Book of Tao", versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume "The Wisdom of China and India", edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 607. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.'

---

---

*TAO TEH CHING - O HOMEM  
VIOLENTO*

[21.06.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A partir do Tao, nasce o Um;  
A partir do Um, o Dois;  
A partir do Dois, o Três;  
A partir do Três, o universo criado. [1]  
O universo criado carrega o yin sobre seus ombros e o yang à sua frente;  
Ele alcança a harmonia pela unidade dos princípios abrangentes.

Ser "órfão", "solitário" e "indigno" é o que os homens mais odeiam.  
E no entanto os reis e os duques usam tais palavras para descrever a si próprios. [2]  
Porque às vezes as coisas são beneficiadas quando ficam reduzidas  
E sofrem quando são aumentadas.  
Outros têm ensinado este preceito,  
Que eu também ensinarei a você:  
"O homem violento terá uma morte violenta." [3]  
Isso eu considerarei uma orientação espiritual.

NOTAS:

[1] A criação do universo através de números é um tema central em Pitágoras, em Platão, em Blavatsky e na Cabala judaica. Veja a parte I do Volume I de "A Doutrina Secreta", de Helena Blavatsky, que está disponível em nossos websites associados: <http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/> (CCA)

[2] Veja o capítulo 39. (CCA)

[3] Referência à lei do Carma. No Novo Testamento cristão, muito mais recente que o Tao Teh Ching, Jesus afirma segundo Mateus, 26:52: "...Todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão." A esta ideia corresponde o ditado popular que afirma: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido." (CCA)

---

*Instrumentos*

[21.06.18, 5ª]

Joana Pinho

'Swami Vivekananda escreveu:

"O trabalhador que pensa nos resultados se queixa do dever que lhe coube pelo destino. Mas para o trabalhador livre da expectativa de resultados todos os deveres são igualmente bons e constituem instrumentos eficazes para destruir o egoísmo." [1]

NOTA:

[1] Palavras citadas na obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 60.'

---

<p>“Olhando Para o Futuro” – Joana Maria Pinho</p> <p>[21.06.18, 5ª]</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/olhando-para-o-futuro/">http://www.filosofiaesoterica.com/olhando-para-o-futuro/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Ser uma pessoa ética exige sinceridade em cada aspecto da existência. Tentar viver de modo correto é sobretudo combater desejos e ilusões pessoais. Se quisermos vencer a batalha interna necessitamos de coragem, discernimento e humildade para ver nossos erros e corrigi-los. A correção das falhas fortalece nossa conexão com o eu superior.’</p>
<p>“O Tao da Paz” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[22.06.18, 6ª]</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/o-tao-da-paz/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/o-tao-da-paz/</a></p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A autenticidade produz a paz:</p> <p>“A prática da virtude não é agressiva; o seu uso não é forçado. Você não vê a virtude quando a olha, e não a ouve quando tenta escutá-la. Ela não tem forma, mas as formas nascem dela. Ela não tem som, porém todos os sons são produzidos nela...”. [1]</p> <p>Em qualquer país ou cidade do mundo, a democracia nasce do respeito e da tolerância mútuos, que parecem “vazios” e não ocupam espaço.</p> <p>Quem sabe ceder, sabe ganhar. O bom dirigente pensa nos outros. Ele avança usando firmeza e flexibilidade em meio aos extremos da vida:</p> <p>“O Caminho dos sábios é ser magnânimo porém severo, rigoroso mas solidário, amável porém correto, agressivo mas humanitário. O que é muito duro quebra, e o que é excessivamente brando se dobra: o Caminho está exatamente no meio entre a dureza e a suavidade”. [2]</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios, Ensinos de Lao-tzu”. Tradução do chinês de Thomas Cleary. Tradução do inglês, Carlos Cardoso Aveline. Editora Teosófica, Brasília, maio de 2002, 198 pp. Veja a p. 31.</p> <p>[2] “Wen-tzu”, capítulo 153, p. 165.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 128, p. 5, janeiro de 2018</i></p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2018/">http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2018/</a></p>	<p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Curo a minha família curando em mim a representação psicológica que tenho da minha infância, de minha mãe, meu pai, marido, filho, etc. Curo meu país e a humanidade cumprindo meus deveres e expandindo os níveis de honestidade, transparência e ética em minha vida. Isso se consegue avançando no autoconhecimento e no autoaperfeiçoamento.’</p> <p>‘Não estamos isolados do carma da humanidade, do país ou da família em que vivemos, mas temos o dever de não nos deixar levar pela correnteza. Mais do que sofrer a influência externa, devemos influenciar positivamente o que nos rodeia.’</p>



---

<i>Da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 71</i>	[22.06.18, 6ª] Joana Pinho	‘Assim como a força de uma corrente é igual à resistência do seu elo mais fraco, a força espiritual de cada pessoa é igual à presença média de verdade e sinceridade que há em tudo o que ela pensa, sente e faz. A integridade é essencial. Ninguém pode ter duas caras diante da lei do carma ou da verdade universal.’
--	-------------------------------	---

---

<i>A Sabedoria de Sêneca</i>	[22.06.18, 6ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘PARA SÊNECA, TODO O MUNDO TEM TEMPO SUFICIENTE</p> <p>O tempo que temos não é curto, mas, perdendo grande parte dele, fazemos com que ele seja. A vida é suficientemente longa para realizar nela grandes coisas, se a vivermos bem. Mas se alguém passa o tempo no descanso e nos prazeres, e não se dedica a coisas elogiáveis, quando chega o seu momento final vemos que o tempo dessa pessoa se foi sem que ela tenha podido compreender a sua passagem.</p> <p>O certo é que a vida que nos foi dada não é breve; nós fazemos com que ela seja. Não somos pobres de tempo, mas pródigos. Acontece com o tempo da vida a mesma coisa que com as grandes riquezas. Se elas ficam em mãos de pessoas insensatas, se dissipam em um instante; e ao contrário, as riquezas poucas e limitadas, estando em poder de administradores eficientes, crescem com o uso. Assim, nosso tempo de vida é bastante grande para os que fizerem bom uso dele.</p> <p>(Lúcio Sêneca)</p> <p>(Palavras citadas no livro "Conversas na Biblioteca", de Carlos Cardoso Aveline: <a href="http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-da-simplicidade/">http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-da-simplicidade/</a>).</p>
------------------------------	--	---

---

“A Tarefa à Nossa Frente” – Carlos Cardoso Aveline <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-tarefa-a-nossa-frente/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-tarefa-a-nossa-frente/</a>	[22.06.18, 6ª] Arnalene Passos	‘Para o cumprimento da sua tarefa de longo prazo, o movimento necessita de indivíduos que tomem medidas práticas para expandir os seus Antahkaranas, ampliando o contato com os seus eus superiores ou almas espirituais. Isso requer autodisciplina. Mas é deste modo que eles se capacitam para assumir de fato sua corresponsabilidade pelo futuro humano.’
---	-----------------------------------	--

---

<p>“A Presença Sagrada Junto a Nós” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[23.06.18, Sábado]</p>	<p>‘É verdade que toda luz deve enfrentar desafios. Eles são superados mais facilmente graças à ajuda mútua entre os peregrinos.</p>
<p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/01/a-presenca-sagrada-junto-a-nos/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/01/a-presenca-sagrada-junto-a-nos/</a></p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Uma vela talvez produza uma sombra se não estiver bem colocada; mas quando temos várias velas acesas, todo o ambiente fica iluminado e não há sombras significativas. Por isso vale a pena juntar as luzes de diferentes pessoas confiáveis e manter o foco combinado dos pequenos sóis individuais em sintonia com a fonte universal do saber.’</p>
<p>TAO TEH CHING - FIQUE CONTENTE</p>	<p>[23.06.18, Sábado]  Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O que amamos mais, a fama ou o nosso próprio ser? O que tem mais valor, o nosso próprio ser, ou os bens materiais? O que é pior, a perda (do ser) ou a posse (de bens materiais)?</p> <p>Portanto: quem ama mais, gasta mais, Aquele que reúne muitos bens materiais perde muito. O homem que está contente não enfrenta desgraças; Aquele que sabe o momento de parar não precisa confrontar perigos - Pode resistir longo tempo.</p>
		<p>000</p> <p>O texto acima constitui o capítulo quarenta e quatro do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 607. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p><i>Do ensaio “Alma do Mundo”, publicado na obra “Ensaio”, de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, 244 pp., pp. 176- 177</i></p>	<p>[23.06.18, Sábado]  Joana Pinho</p>	<p>‘O homem é um arroio cuja nascente está oculta. Mesmo desconhecida sua origem, nosso ser flui sobre nós. No momento que está para vir, mesmo aquele que calcula corretamente é incapaz de prever se algo de incalculável poderá surgir. A cada instante, sou constrangido a reconhecer, nos acontecimentos, uma origem mais elevada do que a vontade que digo ser minha. Acontece com os pensamentos o mesmo que com os acontecimentos. Aquele rio que corre e que, tendo sua nascente em regiões que desconheço, derrama por [todo o ano] suas águas em mim, quando o olho, constato que sou [hóspede]; não a causa, mas sim um espectador surpreso dessa água etérea; a qual eu desejo e venero e me posiciono para receber.’</p>

---

“A Biblioteca da Alma” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-biblioteca-da-alma/>

[24.06.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“Segundo a tradição esotérica, as palavras mais importantes não estão escritas em papel. Elas não estão online, e não podem ser encontradas na memória eletrônica de um computador.

O sábio grego Platão escreveu que as melhores palavras são registradas na alma.

Em seu diálogo “Fedro” [276], ele aborda o nível de consciência em que a verdade pode ser realmente compreendida. E Platão descreve deste modo um diálogo entre Sócrates e Fedro:

“Sócrates – Eu me refiro a uma palavra inteligente, gravada na alma do aprendiz, uma palavra que pode defender a si mesma e que sabe quando falar e quando permanecer em silêncio.”

“Fedro – Você se refere à palavra viva do conhecimento que possui uma alma, e da qual a palavra escrita é apenas uma imagem?”

“Sócrates – Sim, é a ela que me refiro.”

Séculos depois de Platão, Lúcio Sêneca, o filósofo do mundo romano, escreveu:

“O estudante tem de dedicar-se a alguns autores escolhidos, alimentar-se da sua substância, para que alguma coisa fique gravada na alma.” [1]

A mesma ideia ocorre no Velho Testamento, onde Ezequiel, 3:10, recomenda:

“Guarda no coração todas as palavras que te hei de falar, e ouve-as com os teus ouvidos.”

E no Novo Testamento vemos estas palavras de Paulo em 2 Coríntios, 3:

“Porque já é claro que vocês são a carta de Cristo (...) escrita não com tinta, mas com o Espírito (...) vivo; não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.”

Platão, Sêneca, Ezequiel e Paulo não estão sozinhos ao falar de ensinamentos que são registrados na alma do aprendiz. De algum modo, a memória humana pode conter uma estante de livros. Desde a antiguidade, os estudantes orientais e ocidentais de filosofia costumam criar uma espécie de “biblioteca portátil” em suas mentes e a levam consigo onde quer que estejam nas 24 horas do dia. A força maior ou menor desta biblioteca depende do grau de compromisso do estudante com a sabedoria, e com a vitória da sua própria alma.

A prática milenar da memorização de livros e ensinamentos é cada vez mais necessária no século 21. Graças a ela, em qualquer momento de pausa o estudante atento impede que sua mente fique ociosa. Durante a espera em uma fila de banco, quando o sinal está vermelho no trânsito, em um engarrafamento ou na fila do caixa do supermercado, o buscador da verdade chama a si, para reler, algumas das ideias principais que estão escritas na sua alma. Ele as repassa, as recita mentalmente, e as observa. Ele as emite repetidamente no plano da mente, como um mantra, e o mantra o protege e o fortalece, enquanto atrai bom carma.

NOTA:

[1] “Conversas na Biblioteca, um diálogo de 25 séculos”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Edifurb, Blumenau, SC, 170 pp., 2007, ver pp. 30-31.’

---

---

“Como Desenvolver a  
Concentração” – Carlos Cardoso  
Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/09/como-desenvolver-a-concentracao/>

[24.06.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘De que modo o indivíduo pode administrar com eficiência a sua presença no universo? Sua existência é passageira e cíclica. Devido à lei da reencarnação, suas oportunidades cármicas são intermitentes. Ele deve tomar o máximo de consciência em cada vida, até que em determinado momento consegue compreender o quebra-cabeças do desapego e da sabedoria, e erguer-se acima das marés automáticas da existência.

Um primeiro passo é optar entre ter luz própria ou usar a luz dos outros. Se escolher uma atitude passiva, ele será o espectador da sua própria existência. Suas ações, ditadas por fatos externos, serão dispersivas. Sem luz própria, ele terá dificuldades para construir qualquer coisa. Seu estado de consciência mudará sempre de acordo com as marés do carma, e seus esforços inconstantes anularão uns aos outros. Ao trocar continuamente de direção, ele não avança para lugar algum. Mas quando adotar uma meta clara e elevada, desenvolverá uma força de vontade maior que as oscilações de curto prazo.’

---

“Sobre a Invisibilidade dos Sábios”  
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/invisibilidade-dos-sabios/>

[24.06.18, Domingo]

Joana Pinho

‘A única barreira entre os Mestres e nós é a nossa própria ignorância. Barreiras físicas não são importantes porque a distância física não existe para os processos interiores e que dizem respeito à alma.’

---

*Robert Crosbie*

[25.06.18, 2ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘Estes são alguns textos de Robert Crosbie (10 de janeiro de 1849--- 25 de junho de 1919) em nossos websites associados:

<http://www.filosofiaesoterica.com/autor/robert-crosbie/>

A Loja Independente de Teosofistas tem bastante o que agradecer a esta grande alma.’

---

---

<p>TAO TEH CHING - UMA CALMA QUIETUDE</p>	<p>[25.06.18, 2ª]</p>	<p>‘A mais alta perfeição parece imperfeita, [1] E o seu uso jamais é prejudicado. A maior abundância parece escassa, E sua utilidade nunca falha. Aquilo que é o mais reto parece ter um desvio, A maior inteligência parece uma estupidez, A maior eloquência se parece com a gagueira. O movimento vence o frio, (Mas) permanecer parado derrota o calor. Quem é calmo e quieto passa a ser um guia do universo.</p>
<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>NOTA:</p>	<p>[1] Porque ela assume forma fluida de acordo com as circunstâncias. (Lin Yutang)</p>
		<p>000</p>
		<p>O texto acima constitui o capítulo quarenta e cinco do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 607-608. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>

---

<p>“Parasitismo ou Independência?” – The Theosophical Movement</p>	<p>[25.06.18, 2ª]</p>	<p>‘Não estamos sozinhos nesta peregrinação. Temos que 'chegar ao destino' na companhia de outros peregrinos e não através do isolamento. E no entanto, ninguém pode nos tirar do atoleiro e colocar-nos sob o sol. A mãe pode alimentar o bebê, mas a criança deve comer e fazer a digestão do alimento. Assim, também, nós somos ajudados por seres espirituais, mas cada indivíduo avança tomando decisões certas ou erradas. A interdependência é um fator importante do progresso espiritual, e é através da interdependência que a verdadeira independência é percebida.’</p>
<p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/parasitismo-ou-independencia/">http://www.carloscardosoaveline.com/parasitismo-ou-independencia/</a></p>	<p>Joana Pinho</p>	

---

---

“As Seis Virtudes Gloriosas” –

Robert Crosbie

<http://www.filosofiaesoterica.com/as-seis-virtudes-gloriosas/>

[25.06.18, 2ª]

Arnalene Passos

‘Um dos frutos da sabedoria é a capacidade – até certo ponto, pelo menos – de fazer a coisa certa, no momento certo e no lugar certo. O objetivo de toda a ação correta é ajudar outros, que vemos e que sabemos que não estão corretos. Nossa visão e nosso conhecimento da sua situação atual nos dão indicações sobre o tipo e o modo da ajuda. Se os considerarmos incapazes, não poderemos dar-lhes ajuda alguma. Por isso, nós não julgamos, mas, assim como o Sol e a Natureza, tratamos a todos de igual maneira – brilhamos para todos, trabalhamos por todos, sem levar em conta as ideias que alimentam atualmente, ou as aparentes qualificações de cada um. Essa tem sido a trajetória de todos os grandes Instrutores. Eles vêm “não para chamar os santos, mas para chamar os pecadores ao arrependimento.” Todos têm tido os seus Judas, mas mesmo os Judas têm tido as suas oportunidades, como os outros; mesmo eles são intrinsecamente perfeitos, e, sendo dotados de livre arbítrio, podem aproveitar a oportunidade. O hino cristão que diz que “enquanto a chama está acesa, até o mais vil pecador pode recuperar-se” – expressa uma verdade. Assim, o que é que existe de real em tudo o que depende de julgamentos mortais? “Nada”, acho que você irá dizer, quando considerar a questão na sua dimensão mais ampla e à luz do Carma. O Carma traz oportunidades tanto para dar como para receber.’

---

---

“O Altruísmo e a Firmeza” – Robert  
Crosbie

[26.06.18, 3ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-altruismo-e-a-firmeza/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A reunião de alguns poucos produzirá um vínculo mais próximo e uma devoção mais forte. Haverá sem dúvida algumas reações, mas, mesmo assim, elas passarão, e todos serão beneficiados, se todos se mantiverem firmes. As mudanças continuarão. Não fique surpreso se a alma ficar em uma condição em que ela parece estar imóvel, inerte. Ela se acostumará às novas condições e continuará a partir delas. O nosso lema deve ser: “vamos continuar com o trabalho”.

E tenha cuidado com as críticas e as suspeitas recíprocas. Haverá grandes ocasiões para o exercício delas, ou parecerá haver. Devemos reconhecer que cada estudante sincero está tentando, e que cada um tem o seu próprio jeito, através do qual se aproxima. O nosso jeito é essencialmente nosso, o dele é dele, e ambos são igualmente importantes. Precisamos apenas Lealdade – lealdade ao trabalho, lealdade às nossas convicções, lealdade de uns em relação aos outros, com toda fé e confiança no fato de que cada um é uma parte do outro e de todos os outros. Assim estaremos unidos em um pensamento, uma vontade, um sentimento.

Isso não significa uma aceitação indiscriminada de tudo e de todos. A atitude acrítica é apenas pseudotolerância. Levada à sua conclusão legítima, esta falsa ideia de “fraternidade” significaria que o pecado, a dor, o sofrimento, o erro, todas as religiões e todas as filosofias estão corretas; que todos estão fazendo o melhor que podem, da melhor maneira que podem fazer, e que não podem fazer nada diferente, e que tudo isso são passos de aprendizado.

A humanidade peca, se aflige, sofre e morre um milhão de vezes, por que motivo? Apenas ignorância. A teosofia é verdade e como tal não pode fazer aliança com qualquer forma de erro e permanecer verdade. Se filosofias parciais pudessem salvar o mundo não haveria necessidade do sacrifício feito pelos Mestres.

Para aqueles que nunca conheceram a Teosofia, ou cujas mentes são tão distorcidas, quando atuam, que não a percebem, deveria haver piedade e compaixão. Mas piedade e consideração pelas suas posições falsas não podem levar a um abandono do nosso discernimento – nem ao abandono do que nós sabemos, e daquilo que é nosso propósito viver e conhecer.’

---

“Os Ciclos dos Hábitos” – Robert  
Crosbie

[26.06.18, 3ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/os-ciclos-dos-habitos/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A doutrina dos ciclos se aplica a tudo. Não há uma só impressão de qualquer tipo que tenhamos que não vá retornar: inclusive cada pensamento que temos e cada ação que fazemos. Estamos o tempo todo passando por ciclos regulares. São ciclos autoestabelecidos.

O jeito de corrigir hábitos é reconhecer que os pensamentos errados irão retornar, e que mesmo os pensamentos que não são bem-vindos retornam obrigatoriamente devido à lei. Por isso, estabeleça um pensamento oposto – ou um sentimento oposto, ou comece uma ação na direção oposta. Continue fazendo isso da melhor maneira que puder, e finalmente você vai destruir o velho ciclo e estabelecer outro, novo.’

---

<p>“Indo Além da Anestesia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/indo-alem-da-anestesia/">http://www.carloscardosoaveline.com/indo-alem-da-anestesia/</a></p>	<p>[26.06.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O verdadeiro autoaperfeiçoamento é interior e invisível aos olhos. Ele não consiste em parecer perfeito ou sábio nesta ou naquela situação. Ele ocorre quando compreendemos e combatemos as CAUSAS da ignorância própria e alheia, colocando em movimento, de maneira crescentemente eficaz, o esforço que produz sabedoria.’</p>
<p>“Uma Chave Para o Futuro de Adyar” – B. P. Wadia</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/chave-futuro-adyar/">http://www.filosofiaesoterica.com/chave-futuro-adyar/</a></p>	<p>[26.06.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A Teosofia re-proclamada por H.P. Blavatsky sob a direção dos Senhores da Sabedoria e Compaixão é a Verdade Viva. Os mestres que trabalharam através dela são encarnações vivas da Sabedoria, e trabalham hoje pelas mesmas antigas e consagradas causas do Amor e Altruísmo. Eles são nossos Irmãos Mais Velhos, e portanto os Servidores da Humanidade. Sua Sabedoria é diferente da sabedoria do nosso mundo da ciência. Sua Compaixão é diferente da compaixão do nosso mundo religioso. Seu Altruísmo é diferente da ética do nosso mundo. Sua filantropia é diferente da nossa filantropia. Não é por caridade que eles lutam para estabelecer a solidariedade da Fraternidade, mas para iluminar nossas mentes e para nos inspirar a “trabalhar de acordo com a maré e ajudar o impulso no sentido do progresso”, lembrando-nos que “é sempre mais sábio trabalhar e forçar a corrente de acontecimentos do que apenas esperar que o tempo passe.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 130, pp. 8-9, março de 2018.</i></p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/03/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-de-2018.pdf">http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/03/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-de-2018.pdf</a></p>	<p>[27.06.18, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A riqueza das potencialidades da vida não pode ser facilmente calculada. A existência humana é plástica e flexível. A alma tem recursos numerosos. O renascimento é diário. Uma boa vontade durável normalmente garante às pessoas meios ilimitados de fazer o bem.’</p> <p>‘É infinita a quantidade de lições que temos diante de nós a cada minuto. Um mestre escreveu que sermões podem ser transmitidos até através de pedras. O vento ensina, e o relâmpago. A chuva fala conosco. O sol e a lua são professores. Limitada é a nossa capacidade de compreender e aprender as lições. No silêncio verbal, a mente desperta e a lição é aprendida.’</p> <p>‘Observando os fatos, vemos que a vida não dá ao caminhante necessariamente o que ele deseja. Ela lhe oferece o que ele precisa para aprender e avançar. O caminhante evitará perda de tempo e aprenderá melhor se não obedecer aos seus desejos, mas seguir o sentimento de dever para com sua alma.’</p>
		<p>(...) ‘Em todas as situações, há um potencial positivo a ser identificado, e bênçãos serão recebidas uma vez que haja uma sintonia interna com elas.’</p>



<p>TAO TEH CHING - CAVALOS DE CORRIDA</p>	<p>[27.06.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Quando o mundo vive de acordo com o Tao, Os cavalos de corrida são usados para puxar carroças com adubo. Quando o mundo não vive em harmonia com o Tao, A cavalaria se espalha pelo interior do país. [1]</p> <p>Não há maldição mais forte que a falta de contentamento. Não existe pecado maior que o desejo de posses materiais. Portanto, quem está contente com o sentimento de contentamento estará sempre satisfeito.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Stanislas Julien apresenta o trecho da seguinte maneira: “Quando o Tao governava o mundo, os cavalos eram usados para cultivar o solo. Desde que o Tao deixou de governar o mundo, os cavalos de combate aparecem nas fronteiras.” (CCA)</p> <p>000</p> <p>O texto acima constitui o capítulo quarenta e seis do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 608. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Uma Nova Era de Paz Para Todos” – C. Jinarajadasa</p>	<p>[27.06.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Uma Nova Era de Paz Para Todos”, de C. Jinarajadasa.’</p>
<p>“Fortalecer a Independência do País” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/fortalecer-independencia-do-pais/">http://www.filosofiaesoterica.com/fortalecer-independencia-do-pais/</a></p>	<p>[27.06.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Fortalecer a Independência do País”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Comentários à Escada de Ouro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/comentarios-escada-ouro/">http://www.carloscardosoaveline.com/comentarios-escada-ouro/</a></p>	<p>[27.06.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Mente aberta implica desapego, e só o desapego permite uma compreensão do cosmo. A mente aberta caracteriza o indivíduo que sabe que a vida é um processo de aprendizagem e de constante autorrenovação.’</p>

---

“Carma: Castigo ou Aprendizado?”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/17/carma-castigo-ou-aprendizado/>

[28.06.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Um dos princípios fundamentais da filosofia esotérica ensina que, através da lei da reencarnação, todo o esquema da natureza funciona e evolui de modo perfeitamente justo. Este axioma da sabedoria eterna necessita ser examinado com bom senso. De fato, todo o esquema da natureza é justo. Disso não há a menor dúvida. Mas ele é justo no sentido de que está sempre corrigindo a si mesmo, e não no sentido de que faz perfeita justiça em cada um dos seus momentos, vistos isoladamente.

Podemos comparar isso com o modo como alguém anda de bicicleta.

O carma é, de fato, como uma bicicleta em movimento. A roda da frente, a roda do carma, está sempre pendendo para um lado e para o outro. Ela nunca está em perfeito equilíbrio, mas sempre compensando desequilíbrios. A perfeição está, pois, no processo pelo qual a roda da frente da bicicleta corrige sempre cada um dos seus erros.

Buscar a sabedoria é obter o equilíbrio na roda da vida, e aprender a corrigir as imperfeições. Há erros o tempo todo. Pessoas sofrem injustiças. Populações inteiras são roubadas por governantes criminosos. Os exemplos são fáceis de identificar. Seria equivocado dizer que cada sofrimento que ocorre é justo ou necessário. Ao contrário: a lei do carma é, entre outras coisas, a lei da compaixão. Ela estabelece que as almas mais experientes e mais sábias devem lutar pela eliminação da causa do sofrimento.’

---

---

<p>“LIT: a Árvore Com Raízes No Alto” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[28.06.18, 5ª]</p>	<p>‘A mitologia hindu e a mitologia nórdica falam de uma árvore cujas raízes estão no céu, e cujos galhos e folhas apontam para a terra. Segundo os hindus, as folhas desta árvore são as escrituras sagradas – isto é, a sabedoria universal registrada em livros.</p> <p>A imagem se aplica ao ser humano, e ajuda a explicar a proposta de ação da Loja Independente de Teosofistas.</p> <p>A raiz última da existência de um indivíduo é a alma imortal, que, simbolicamente, está no céu. Os galhos e folhas da árvore da vida envelhecem e morrem de quando em quando para renascem mais tarde. Eles constituem a alma mortal do ser humano, com os seus inúmeros aspectos “práticos” e “objetivos”, inclusive o corpo físico.</p> <p>O filósofo grego Anaxágoras, que viveu de 500 a.e.C. a 428 a.e.C., pareceu estar consciente do fato de que cada indivíduo, em última instância, é como a árvore nórdica Yggdrasil, e como a árvore hindu Ashwatta.</p>
<p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/lit-arvore-raizes-no-alto/">http://www.carloscardosoaveline.com/lit-arvore-raizes-no-alto/</a></p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Anaxágoras levava uma vida solitária e contemplativa. Morava junto à natureza, dedicado aos temas celestiais. Para empregar seu tempo com assuntos eternos, havia entregue seu patrimônio material a membros da sua família. Um dia perguntaram a Anaxágoras:</p> <p>“Não te preocupas nem sequer com o bem-estar da tua pátria?”</p> <p>Ele respondeu, enquanto apontava para o céu:</p> <p>“Cala a boca! Eu me preocupo muito com a minha pátria!” [1]</p> <p>A pátria de Anaxágoras era o Universo.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres”, Diógenes Laertios, Editora da UnB, 1987, 358 pp., ver p. 49.’</p>

---

“Sete Notas Sobre a Transmissão do Saber” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/sete-notas-transmissao-do-saber/>

[28.06.18, 5ª]

Joana Pinho

‘A visão de um ideal se caracteriza pela percepção daquilo que está a uma certa distância de nós, mas para o qual podemos caminhar. A distância entre o sonho e a prática, entre a meta do estudante e o ponto em que ele está, se relaciona com o processo probatório da caminhada. A distância deve ser vista como um motivo para ir adiante. A diferença entre sonho e realidade implica que há um sonho nobre a ser buscado.’

---

---

“Como Usamos o Conhecimento” –  
Carlos Cardoso Aveline

[28.06.18, 5ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/como-usamos-o-conhecimento/](http://www.filosofiaesoterica.com/como-usamos-o-conhecimento/)

Arnalene Passos

‘Considerando que o movimento teosófico autêntico lida no século 21 com uma filosofia universal e que estimula os níveis superiores de consciência, cabe perguntar se os teosofistas em geral têm usado de modo correto o conhecimento que lhes foi confiado, e o conhecimento que obtiveram.

A resposta deve ser individual. É preferível que cada um fale por si. Mais do que condenar os outros, ou criticar a civilização atual, é útil que perguntemos a nós próprios até que ponto usamos para o bem o nosso conhecimento em cada aspecto da vida. Em que situações devemos melhorar?’

---

*TAO TEH CHING - CONQUISTAR O  
MUNDO PELA INAÇÃO*

[29.06.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O estudante de conhecimento (busca) aprender a cada dia;  
O estudante do Tao (busca) perder a cada dia;  
Ao perder continuamente,  
O estudante chega ao nada fazer (laissez-faire).  
Através do nada fazer, tudo é feito.  
Aqueles que conquistam o mundo com frequência fazem isso através do nada fazer. [1]  
Quando alguém sente que precisa fazer alguma coisa, [2]  
O mundo já está fora do seu alcance.

NOTAS:

[1] Por influência moral. (Lin Yutang)

[2] Dando ordens a pessoas sobre isso ou aquilo. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo quarenta e oito do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 608. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

---

‘O Sábio não tem opiniões e sentimentos definidos, [1]  
Mas vê como seus os sentimentos e as opiniões das pessoas.

O que é bom eu declaro bom;  
O que é mau eu também declaro bom.  
Essa é a bondade da Virtude.  
Acredito nos honestos;  
e também acredito nos mentirosos;  
Esta é a fé da Virtude. [2]

O Sábio vive no mundo de modo pacífico, harmonioso. [3]  
As pessoas do mundo são colocadas numa comunidade de corações [4],  
E o Sábio vê a todos como seus filhos.

NOTAS:

[1] Hsin, literalmente “coração”. Esta palavra significa tanto pensamento como sentimento. É impossível dizer “um coração definido”. (Lin Yutang)

*TAO TEH CHING - OS CORAÇÕES  
DAS PESSOAS*

[29.06.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

[2] Grande parte do Tao Teh Ching é dedicada à descrição e ao estudo do trabalho de longo prazo dos Adeptos, dos Mahatmas e altos Iniciados pela humanidade. O Sábio que é um Imortal não cria Carma em um plano pessoal. Seu Carma, sua Ação, é impessoal e ocorre no nível do Eu Superior, ou alma imortal. Um Sábio deste nível estimula o despertar espiritual de todos, mas não se envolve em questões pessoais ou escolhas individuais de curto prazo. Ele trabalha pelo conjunto da humanidade. (CCA)

[3] O “Dhammapada” budista afirma: “Devemos viver, pois, livres do ódio e felizes entre os que odeiam. Entre os homens que odeiam, que nós vivamos livres do ódio.” (“O Dhammapada”, obra disponível em nossos websites, Capítulo Quinze, parágrafo um). O Sábio é severo consigo mesmo, mais do que é severo com os outros. Ele procura melhorar o mundo principalmente irradiando sabedoria, e secundariamente ao mostrar erros que devem ser corrigidos. (CCA)

[4] “Comunidade de corações” - fraternidade universal. Veja também, em nossos websites, o artigo “A Vida Toda é Bela”.(CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo quarenta e nove do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 608. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

<p>“On Prayer” – Damodar K. Mavalankar</p> <p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/on-prayer/">http://www.carloscardosoaveline.com/on-prayer/</a></p>	<p>[29.06.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Como já foi dito em ‘Ísis Sem Véu’, acreditamos que a oração é a expressão do desejo, que gera a Vontade. E esta vontade é todo-poderosa; seu efeito depende, é claro, de todas as condições circundantes. Os filósofos podem ser poucos. Eles não precisam de cerimônia ou objeto externos com o propósito de concentrar sua força de vontade. (...) A oração do filósofo é a sua contemplação (...).’</p>
<p>“A Prática da Presença Divina” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-da-presenca-divina/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-da-presenca-divina/</a></p>	<p>[29.06.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A consciência da presença divina exige uma certa preparação. A principal condição é o abandono – gradual, mas irreversível – das ações e preocupações egocêntricas. O caminho espiritual mostra a inutilidade das metas egoístas e, ao mesmo tempo, ensina a confiar na vida. O buscador da verdade renuncia à autoestima superficial enquanto entra em contato direto com a essência divina em seu coração. Ele perde o orgulho pessoal, mas sente um sereno respeito pela vida divina dentro de si mesmo. O abandono final de todo sentimento egocêntrico coincide com a suprema iluminação espiritual. Mas a ausência de preocupação consigo mesmo não significa que tal pessoa será descuidada ao atravessar uma rua, ou que não protegerá sua saúde. O sábio navega plenamente no cosmo mantendo o necessário bom senso no dia-a-dia.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 130, p. 9, março de 2018.</i></p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/03/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-de-2018.pdf">http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/03/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-de-2018.pdf</a></p>	<p>[30.06.18, Sábado]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A sinceridade está ligada a um certo tipo de coragem interior. Quanto mais franqueza houver numa sociedade, menos violência haverá. Porque a violência resulta do Carma acumulado da falsidade e do fingimento, assim como a amizade e o respeito são inseparáveis da honestidade das almas.</p> <p>A teosofia é a filosofia do amor à vida, em seus aspectos objetivos e transcendentais. Formas sutis de desprezo devem ser identificadas, e suas causas eliminadas. Compreender a unidade dinâmica de todos os seres torna inevitável ser amigo deles. O peregrino espiritual sente que tem boa vontade para com as muitas formas específicas de existência, nos vários reinos da Natureza.</p> <p>Amizade é aquela forma de afinidade em que não há apego cego. Na verdadeira amizade, a distância adequada é mantida. Com harmonia, independência e ajuda mútua, a lei da amizade universal guia a vida de um modo abençoado.</p> <p>(Ideias ao Longo do Caminho).’</p>

---

'A ORAÇÃO DAS ÁRVORES

000

Nota Editorial:

Tradicional em Portugal, a oração a seguir é bem conhecida em muitos países. A sua versão mais popular foi escrita em 1914 por Veiga Simões.

(Carlos Cardoso Aveline)

"A Oração das Árvores" – Da  
Tradição Popular

[30.06.18, Sábado]

000

<http://www.carloscardosoaveline.com/oracao-das-arvores/>

Carlos Cardoso Aveline

A ORAÇÃO DAS ÁRVORES

Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer-me mal, olha bem.

Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno. Eu sou a viga que suporta o teto de tua casa, a tábua de tua mesa, a cama em que descansas.

Sou o cabo de tuas ferramentas, a porta de tua casa.

Quando nasces, tenho a madeira para o teu berço; quando morres, em forma de ataúde ainda te acompanho para o seio da terra. Sou o pão da bondade e a flor de beleza. Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.'

---

---

TAO TEH CHING - A PRESERVAÇÃO  
DA VIDA

[30.06.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Depois da vida chega a morte.  
Os órgãos da vida são treze; [1]  
Os órgãos da morte são (também) treze.  
O que provoca a morte de um homem nesta vida são também (estes) treze.  
Como pode ser isso?  
Por causa da intensa atividade da multiplicação da vida.

Já foi dito que quem preserva com eficiência sua própria vida  
Não encontra tigres ou búfalos selvagens na terra,  
Ele não é vulnerável a armas no campo de batalha.  
Os chifres do búfalo selvagem não têm poder contra ele;  
As garras do tigre são inúteis contra ele;  
As armas do soldado não funcionam contra ele. [2]  
Como pode ser isso?  
É porque ele está além da morte. [3]

NOTAS:

[1] Segundo Han Fei, os quatro membros e as nove cavidades externas. Outra leitura ortodoxa é “três décimos”, mas faz menos sentido. (Lin Yutang)

[2] Esta passagem enumera alguns dos poderes de um Adepto-Iniciado. (CCA)

[3] Literalmente, “imortal”, “sem-morte”. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 609. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

---

“A Psicologia do Saber Teosófico”  
– Carlos Cardoso Aveline

[30.06.18, Sábado]

Joana Pinho

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-psicologia-do-saber-teosofico/>

‘Evitar o erro e plantar o correto é mais eficaz do que tratar de limitar o errado depois que ele já é uma dinâmica estabelecida. Embora as duas coisas sejam úteis, é recomendável saber onde está a maior eficácia. Uma dose de realismo permite que vivamos com a humildade necessária para enxergar a verdade e conhecer a nós próprios.’

---



---

“O Caminho do Aprendizado -  
Parte II” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/>

[30.06.18, Sábado]

Arnalene Passos

‘Os Mahatmas jamais se limitaram a trabalhar através deste ou daquele pequeno grupo de pessoas. As instituições “esotéricas” que desenvolvem um sentimento de privilégio ou de exclusividade em sua relação com os Imortais ou com qualquer fonte de sabedoria na verdade perdem contato com a fonte de inspiração. A luz da verdade ilumina a todos, assim como a luz do sol.

São João da Cruz, Teresa de Ávila e Miguel de Molinos pertencem ao século 17. Um nome significativo é Giordano Bruno, filósofo morto pelo Vaticano em 17 de fevereiro de 1600. O filósofo e matemático alemão Gottfried Leibniz (1646-1716) escreveu obras importantes na linha de trabalho dos Mahatmas, assim como o filósofo místico Jacob Boheme (1575-1624), também alemão. Já o filósofo platônico inglês Henry More, que morreu fisicamente em 1687, existia em um estado pós-morte muito especial em plena segunda metade do século 19. Segundo Henry Olcott revela em seu Diário, ele estava instalado em sua biblioteca, trabalhando, e ajudou Helena Blavatsky a escrever certas passagens de “Ísis Sem Véu”. [ Veja “Old Diary Leaves”, o diário de Henry Olcott, volume um (first series), editado por TPH-Adyar, Índia, 1974, pp. 238-243.]’

---